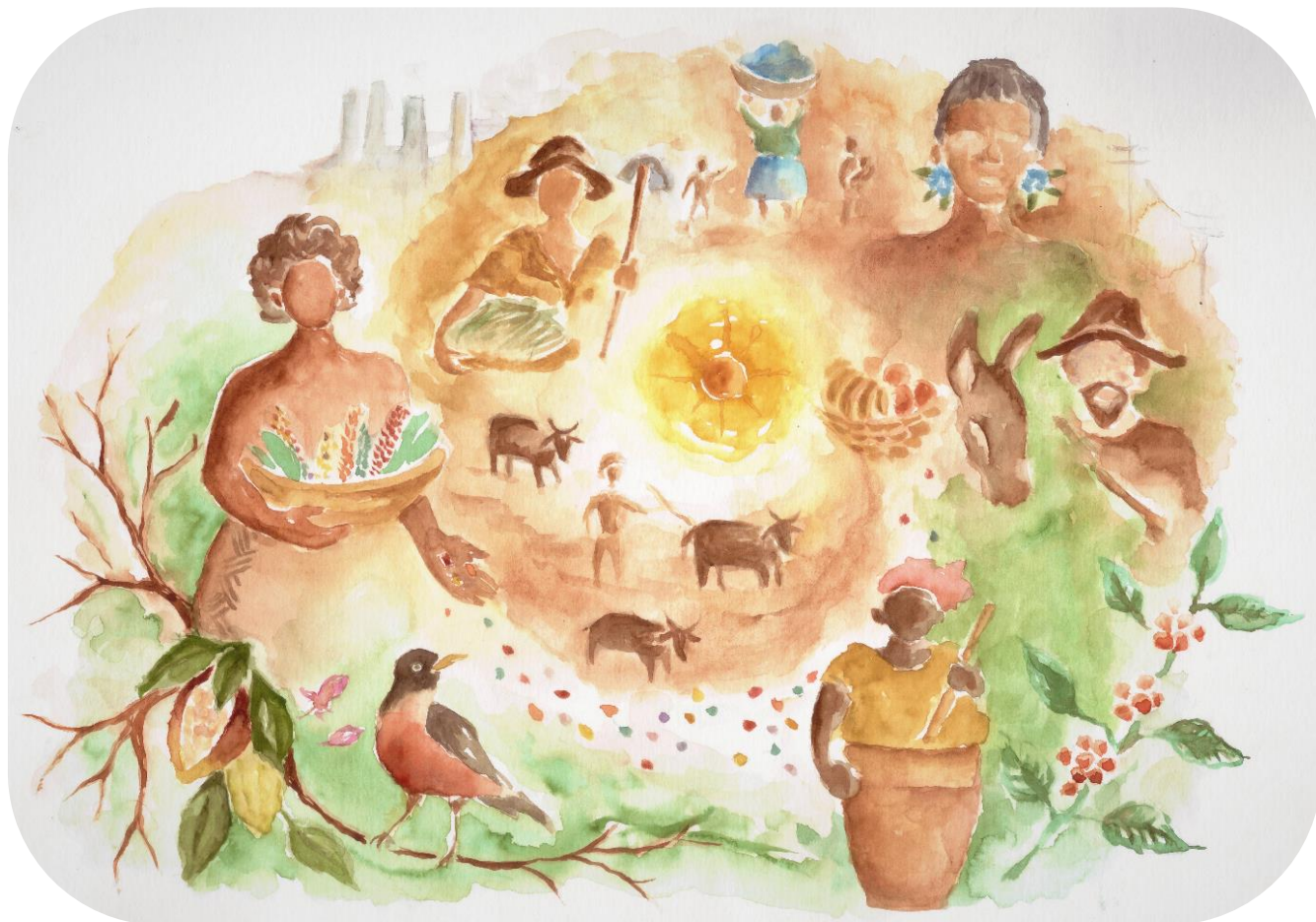


CADERNO DE RESUMOS

## III CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADE RUDOLF STEINER



**1822, 1922, 2022 e o próximo centenário:**

**liberdade, identidade e interculturalidade na construção da  
educação brasileira**

22 a 24 de setembro de 2022  
*On-line*

CADERNO DE RESUMOS

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DA  
FACULDADE RUDOLF STEINER**

**1822, 1922, 2022 e o próximo centenário:**

**liberdade, identidade e interculturalidade na construção da  
educação brasileira**

**22 a 24 de setembro de 2022**

*On-line*

Organizadores

Marcelo Rito

Maria Auxiliadora Fontana Baseio

Maria do Carmo Abi-Sâmara

Melanie Mangels Guerra

Faculdade Rudolf Steiner

2022

## **EXPEDIENTE**

### **Comissão organizadora**

Marcelo Rito  
Maria Auxiliadora Fontana Baseio  
Maria do Carmo Abi-Sâmara  
Melanie Mangels Guerra

### **Comissão Científica**

Allan Gonçalves da Silva  
Cristina Mansberger  
Cristina Velasquez  
Daniela Mayle Meirelles  
Dayse Cristina Araújo da Cruz  
João Moreno Sant'Ana  
Jonas Bach Junior  
Juliana Klein  
Lourdes Ana Pereira Silva  
Luiza Romani Ferreira Banov  
Maria Clarissa Spindola Mendes  
Maria Florencia Guglielmo  
Mariana Bugano  
Paula Franciulli  
Renata Fernandes  
Rosemeire Laviano  
Tarita de Souza

### **Conferencistas**

Helena Singer  
Gabriela Pellegrino Soares  
Constanza Kaliks  
Ruda K. Andrade  
Oscar Vilhena

### **Artistas e docentes**

Odilon Esteves  
Daniella Meireles  
Mathias Zeslin  
Daniel Camiranga  
Maria Clarissa Mendes  
Andi Rubinstein  
Cristiane Velasco  
Melanie Mangels Guerra  
Maria Auxiliadora Fontana Baseio

### **Equipe Artística**

Maria Clarissa Spindola Mendes  
Marina Santini

### **Equipe de Comunicação**

Madara Buschinelli  
Tawany Feitosa Silva

### **Equipe Técnica**

Carolini Crespilho dos Santos  
Geilson Lucas Dervage  
Helena Wahl  
Samara Lopes de Brito  
Vanessa Valéria Barbosa  
Mendes

### **Equipe de monitores**

Caroline Massa Moraes Martins  
Erika dos Anjos Gonçalves Mota  
Gabriela Takejame Carneiro  
Marcelle Cristina Lopes  
Giovanna Vincitore Fornazari  
Laila Cristina M. de Andrade  
Alves  
Fabiana Piedade Rebello  
Marina Gonçalves Morais  
Manuela Calissi  
Nathan Zílio Sakamoto  
Gabriela G. Simão Correa  
Karla Beatriz Dias Marinho  
Penélope Maria Mendes Lopes  
Cynthia M.S. Ringel  
Yuri Meirelles Mercadante

### **Revisão**

Maria A. F. Baseio

### **Faculdade Rudolf Steiner**

Rua Job Lane,900  
Alto da Boa Vista  
São Paulo/SP  
CEP 04639-001  
+55 11 96840-4224  
[www.frs.edu.br](http://www.frs.edu.br)

## Apresentação

Datas comemorativas são sempre relevantes. Ao celebrá-las, nos damos conta do quanto somos importantes para os outros. Cerimônias evocam união, compartilhamento e restabelecem laços entre os participantes. Nesses momentos, o coletivo se unifica e, nos saudando, estreitamos nossos vínculos. Eventos históricos, tal como quaisquer narrativas, apontam para potências e riscos. Podem efetivar conagração e união, mas também podem levar a imposições e exclusões. De que forma 1822 pautou os discursos sobre a identidade nacional brasileira?

Cem anos depois do grito do Ipiranga, um evento na fremente São Paulo dos anos 1920 reiterou a problemática: de que forma o modernismo cultural construiu um imaginário pautado na noção de liberdade? O Teatro Municipal de São Paulo reuniu artistas de âmbitos variados para propor uma outra forma de emancipação de um Brasil há tanto buscado. O gesto corajoso dos modernistas teria alcançado seus propósitos e instalado perspectivas para uma cultura própria e autêntica?

Hoje, no segundo centenário de criação do Estado brasileiro, podemos revigorar a memória como oportunidade para repensarmos quais foram os discursos que nos constituíram para recusarmos o que não queremos ser e construirmos o novo, o inusitado, nossa própria contribuição para uma educação de fato brasileira, na qual a interculturalidade própria da nossa identidade se apresente como o ambiente onde se tece uma proposta inusitada de liberdade, que permita vislumbrar um devir humano em permanente vivificação.

E, diante das mais profundas questões que experimentamos, aventamos, enfim: qual antropofagia pode nos unir nos próximos centenários?

Este **III Congresso Internacional da Faculdade Rudolf Steiner** tem por objetivo ampliar discussões, a partir de múltiplos olhares, sobre temáticas caras à história, à cultura e à educação brasileira. Estão convidados, para esta terceira edição do evento, pesquisadores, professores, alunos, profissionais de variados campos do conhecimento, que, seguramente, contribuirão com visões interdisciplinares para abordar os fenômenos propostos.

## SUMÁRIO

<b>Programação .....</b>	<b>6</b>
<b>Palestrantes e Artistas Convidados.....</b>	<b>7</b>
<b>Oficinas .....</b>	<b>10</b>
Oficina de Práticas Artísticas: <i>Paisagens da cor – processos criativos a partir da experiência pictórica</i> .....	10
Oficina de Práticas Artísticas: Rodas de verso e experiências poéticas.....	10
Oficina de Práticas Artísticas: A Narrativa na vida de todos nós .....	10
Oficina de Práticas Artísticas: Brasil e a música afro-indígena.....	10
<b>Grupos de Trabalho.....</b>	<b>11</b>
<b>GT 1 – As obras de Steiner: cronologia e diálogos .....</b>	<b>12</b>
Coordenação: Maria Florência Guglielmo	
<b>GT 2 – Pesquisa e(m) ação: impulsos sociais e educacionais .....</b>	<b>13</b>
Coordenação: Maria Auxiliadora Fontana Baseio e Melanie Gesa Mangels Guerra	
<b>GT 3 - Corpo, Movimento e Ambiente: poesia que educa .....</b>	<b>18</b>
Coordenação: Juliana Klein, Luiza Banov, Renata Fernandes	
<b>GT 4 - Corpo, Movimento e Ambiente: poesia que educa .....</b>	<b>23</b>
Coordenação: Glauce Kalisch, Luciana Sapia, Gabriela Francischinelli	
<b>GT 5 - Educação na Primeira Infância: na ciranda das linguagens - olhares para a criança em seu meio.....</b>	<b>26</b>
Coordenação: Rosemeire Laviano e Dayse Cristina Araújo da Cruz	
<b>GT6 – Iniciação Científica: múltiplas experiências e desafios da pesquisa .....</b>	<b>34</b>
Coordenação: Allan Gonçalves da Silva e Paula Franciulli	
<b>GT 7 – Identidade, interculturalidade e educação brasileira.....</b>	<b>42</b>
Coordenação: Marcelo Rito e Maria Florência Guglielmo	

## Programação

### 22 de setembro – quinta-feira

**14h – 14h30 – Abertura: momento artístico-cultural**

com Odilon Esteves

**14h30 – 16h – Conferência de abertura: *Estudo da História e deslocamentos do olhar***

com Gabriela Pellegrino Soares

**17h – 18h – Oficina de práticas artísticas: *Paisagens da cor – processos criativos a partir da experiência pictórica***

com Maria Clarissa Mendes

**17h – 18h – Oficina de práticas artísticas: *Rodas de verso e experiências poéticas***

com Cristiane Velasco e Maria Auxiliadora Fontana Baseio

**17h – 18h – Oficina de práticas artísticas: *A narrativa na vida de todos nós***

com Andi Rubinstein e Melanie Mangels Guerra

**17h – 18h – Oficina de práticas artísticas: *Brasil e a música afro-indígena***

com Daniel Camiranga

### 23 de setembro – sexta-feira

**14h – 14h30 – Momento artístico-cultural**

com Daniella Meireles

**14h30 – 16h30 – Grupos de Trabalho (GTs)**

**17h – 18h – Oficina de práticas artísticas: *Paisagens da cor – processos criativos a partir da experiência pictórica***

com Maria Clarissa Mendes

**17h – 18h – Oficina de práticas artísticas: *Rodas de verso e experiências poéticas***

com Cristiane Velasco e Maria Auxiliadora Fontana Baseio

**17h – 18h – Oficina de práticas artísticas: *A narrativa na vida de todos nós***

com Andi Rubinstein e Melanie Mangels Guerra

**17h – 18h – Oficina de práticas artísticas: *Brasil e a música afro-indígena***

com Daniel Camiranga

**19h-20h30 – Conferência Nacional: *Educação decolonial***

com Helena Singer

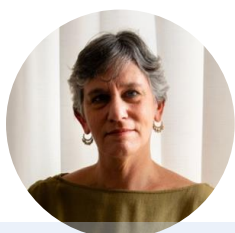
## 24 de setembro – sábado

**9h30 -10h – Momento artístico-cultural: *Pequeno sertão***  
com Mathias Zaeslin

**10h – 11h30 – Mesa redonda – *E os próximos 100 anos...***  
com Constanza Kaliks, Ruda K. Andrade, Oscar Vilhena

**11h30 – Lançamento *Revista Jataí vol. 4***

## Palestrantes e Artistas Convidados



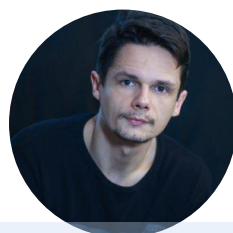
### **Helena Singer**

Socióloga, com mestrado e doutorado pela Universidade de São Paulo, fez pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Vice-presidente da Ashoka América Latina e coordenadora do Movimento de Inovação na Educação. É autora de *República de Crianças: sobre experiências escolares de resistência* (Mercado de Letras, 2010), organizadora da coleção *Territórios Educativos: experiências em diálogo com o Bairro-escola* (Moderna, 2014), entre outros livros e artigos na área de Sociologia, com ênfase em educação, juventudes, inovação social e direitos humanos.



### **Gabriela Pellegrino**

Professora Livre-Docente de História da América Independente da Universidade de São Paulo, pesquisadora do CNPq e coordenadora do projeto de cooperação Brasil-França Transatlantic Cultures, <https://www.transatlantic-cultures.org/>. É pesquisadora associada da Biblioteca Brasileira da USP e autora, entre outros, com Maria Ligia Prado, de *História da América Latina* (Editora Contexto, 2014). Com Patrícia Raffaini, é co-organizadora do livro *Livros infantis velhos e esquecidos*, a ser publicado pela BBM/USP em 2022. Coordenou o curso de História da USP entre 2017 e 2021 e, desde 2021, integra a Coordenação da área de Ciências Humanas e Sociais na FAPESP.



### **Odilon Esteves**

Ator. Formou-se no Curso Técnico de Teatro do Palácio das Artes (MG) e na licenciatura em teatro pela UFMG. No teatro participou de diversas peças criadas em processos colaborativos ou a partir de textos de Nelson Rodrigues, Clarice Lispector, Caio Fernando Abreu, Dostoiévski, André Sant'Anna, Manoel de Barros e Julio Cortázar. Com incursões pelo cinema e TV, trabalhou em longas-metragens como "Batismo de Sangue", "Cada dia uma vida inteira", "Família", "A hora e a vez de Augusto Matraga", "Deserto Azul", "O senhor do labirinto", "Bento", na minissérie "Queridos Amigos" da TV Globo, no docudrama "Sertão: Veredas", produzido pela Bossa Nova Films e nas séries "Sob Pressão" e "Hit Parade".



### **Mathias Zaeslin**

Professor de artes na EWRS, na FRS e em seminários Waldorf. Ex-aluno waldorf, licenciado em Artes pela FPA, formado em pedagogia waldorf para 3o setênio pelo Center For Antroposofy (EUA). Minha atuação profissional começou em uma fazenda biodinâmica na Alemanha em 2001, Camphill na Inglaterra e passou pela pedagogia curativa antes chegar ao trabalho com os jovens nas aulas de artes.



### **Andi Rubinstein**

Contadora de histórias e bonequeira. Mestre em Teatro de Animação pela University of Connecticut, trabalha com a imaginação a serviço da transformação humana há mais de 20 anos contando histórias, dando cursos e palestras com e sem bonecos pelo Brasil e pelo mundo. Ganhou diversos prêmios, entre eles o de melhor atriz/ manipuladora de bonecos com seu espetáculo “A Vida Secreta das Fraldas” no Festival de Teatro para a Infância da Sérvia em 2018.



### **Clarissa Mendes**

Artista plástica. Formada em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP (2005), licenciada em Artes Plásticas e com especialização em Fundamentos da Cultura e das Artes pelo Instituto de Artes da UNESP, onde atualmente é mestranda. Atua como professora de artes desde 2004, tendo trabalhado no ensino médio da Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo, Associação Constanza Kaliks

Humanista Francisco de Assis e Escola Rural Dendê da Serra. Desde 2013 ministra prática artística e história da arte em formações de professores



### **Cristiane Velasco**

Licenciada em Educação Artística pela FAAP (1996), com Especialização em Arte Educação pela ECA-USP (1998). É Contadora, Cantadeira e Escritora de histórias. Trabalha há mais de 20 anos com educação infantil (Casa Redonda e Escola Ciranda Educação) e, desde 2003, atua no Instituto Brincante, onde ministra cursos para adultos e crianças. Concebeu o projeto “Dançando Histórias” (“Contos Indianos”, “Contos Flamencos” e “Contos Brasileiros”). Foi integrante da “Cia Palavra Viva: Contadores de Histórias” (direção Regina Machado). Participou dos CDs “Abra a Roda Tin Dô Lê Lê” (pesquisa Lydia Hortélio) e “Cantos de Trabalho II” (Cia Cabelo de Maria – Selo SESC).



### **Daniela Meirelles**

Formada em Educação Física e Dança pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001), atuou como professora de dança desde então com crianças e jovens da rede pública e privada de ensino. Participou profissionalmente em inúmeros grupos de Dança Clássica e Contemporânea nas cidades de Natal – RN e Rio de Janeiro – RJ. Em 2006, concluiu sua formação em Euritmia Artística e Pedagógica pela Spring Valley Eurythmy School, em NY. Desde 2007 vem atuando como professora de Euritmia na Escola Waldorf Rudolf Steiner, ministrando aulas para alunos do Ensino Fundamental e Médio, onde também atuou como tutora de 2014 a 2017. Da mesma forma, ministrou diversos cursos para a Formação de Professores Waldorf, no IDW – Instituto de Desenvolvimento Waldorf, SP. Coursou em 2014, pela UNESP a Pós-graduação Lato Sensu – Especialização em Arteterapia – Terapia Expressivas.



### **Daniel Camiranga**

Músico formado em composição e regência pela faculdade Souza Lima em São Paulo, possui vivência de 17 anos no campo de trabalho musical, atuando como baixista, guitarrista, violonista e cantor. O compositor nascido no estado do Amazonas, desenvolve pesquisas e bebe na fonte da arte musical afro-indígena. Sua musicalidade tem pulsos dos batuques de Luiz Gonzaga, Xote, Maracatu e Baião! Do Coco do mestre Jackson do Pandeiro, Dominginhos e Gilberto Gil. Daniel dividiu o palco com nomes importantes da música brasileira, como Arnaldo Antunes, Pato Fu, Naná Vasconcelos, Rappin’ Hood, Mart’nália, Xangai, entre outros. Suas composições nascem de uma festa de gêneros rítmicos como xote, maracatu, baião, reggae, chamamé, carimbó e lambada. Um matulão musical descendente do swing caribenho. Atualmente, Camiranga caminha dentro dos pulsos da união musical de pessoas competentes e amantes da arte.



## Mesa Redonda:



### **Rudá K. de Andrade**

Formou em História no curso de graduação da PUC-SP em 2002. Fez estágio no Arquivo do Estado de São Paulo trabalhando no acervo fotográfico do jornal Última Hora e cooperou em diversas pesquisas iconográficas, audiovisuais e históricas. Em 2002, na cidade de Santos, foi curador do projeto *Somos todos Antropófagos*, em homenagem aos 80 anos da Semana de Arte Moderna. Codirigiu *Somos Todos Sacys*, documentário que aborda a importância da tradição oral popular brasileira por meio da figura do sacy. Formou-se no mestrado em História Social na PUC-SP em 2013 com a dissertação *Vissungo com angu: História, memórias e poesias dos moinhos de fubá nos altos do Vale do Jequitinhonha*. Dirigiu uma série de documentários sobre saberes tradicionais em Minas Gerais, como *Rapadura e Toques de Sinos*, 2013, e em São Paulo, em 2017, com a série *Saberes do Vale*. Em 2018, fez a curadoria da exposição *#OcupaSacy* no Sesc Interlagos, que seguiu em itinerância por outras cidades como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Taubaté. Faz parte do conselho da *Sempre-viva Editorial de Milho Verde-MG*. Autor do livro *A arte de devorar o Mundo: aventuras gastronômicas de Oswald de Andrade*. Atualmente, desenvolve projetos na área audiovisual, curatorial e pesquisa histórica e cultural, produção de textos e atividades de assessoria e formação.



### **Constanza Kaliks**

Licenciada em Matemática, desde 1990, pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IMEUSP) e Mestre em Educação, desde 2009, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), é Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) desde 2014, com uma tese sobre Nicolau de Cusa. Iniciou a carreira como professora de Matemática na Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo, onde trabalhou por 19 anos, e como docente no Centro de Formação de Professores Waldorf (1992 a 2011). Desde 2012, dirige a Seção de Jovens no Goetheanum, Suíça, com ênfase no desenvolvimento de projetos multiculturais com jovens, além de atuar como docente na formação continuada de professores com especialização em Pedagogia Waldorf. Desde 2022, Líder da Seção Pedagógica do Goetheanum, Suíça.



### **Oscar Vilhena**

Procurador do Estado em São Paulo, diretor executivo do Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Crime (ILANUD), assim como fundador e diretor da organização Conectas Direitos Humanos. Sua experiência profissional abrange as seguintes áreas: Direito Constitucional, Teoria da Constituição, Direito e Desenvolvimento, Direitos Humanos, bem como tem se dedicado às questões relacionadas ao Estado de Direito. Atualmente, é Diretor da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV DIREITO SP) e Ex-Presidente da Law Schools Global League (LSGL).

## Oficinas

### Oficina de Práticas Artísticas: *Paisagens da cor – processos criativos a partir da experiência pictórica*

Com Maria Clarissa Mendes

Nos dois encontros da oficina, os participantes serão instigados a realizar experimentos com as cores por meio da prática da pintura. A partir da observação das materialidades, formas e gestos realizados pelas cores, investigaremos as “pistas” que esse elemento visual nos traz para o despertar de processos criativos.

Número de vagas: 25

Material: O aluno deve providenciar materiais para prática de pintura (tintas, papel e pincéis de sua preferência).

### Oficina de Práticas Artísticas: Rodas de verso e experiências poéticas

Com Cristiane Velasco e Maria Auxiliadora Fontana Baseio

Nos dois encontros da oficina, os participantes serão convidados a criar versos em experiências poéticas de forma oral e escrita, inspirados em quadrinhas populares, em cantigas tradicionais do Brasil, bem como na poesia de vanguarda do início do século XX.

Número de vagas: 25

Material: O aluno deve providenciar papel sulfite, lápis preto, jornais, tesoura e cola.

### Oficina de Práticas Artísticas: A Narrativa na vida de todos nós

Com Andi Rubinstein e Melanie Mangels Guerra

Nos dois encontros da oficina, os participantes poderão vivenciar como a vida é constituída de narrativas. Inspirados na própria biografia, cada qual poderá elaborar a sua jornada por meio de uma história autoral.

Número de vagas: 30

Material: O aluno deve providenciar papel sulfite e lápis.

### Oficina de Práticas Artísticas: Brasil e a música afro-indígena

Com Daniel Camiranga

Oficina para os participantes ouvirem e perceberem a música de um ângulo não convencional, a música de dentro para fora. Vamos vivenciar como a música habita em cada um de nós, onde ela está em nosso cotidiano, em nossas vidas, onde se compõem em nós, suas partes e seus principais pilares. Os temas abordados conduzirão no fortalecimento da cultura e da identidade do povo indígena e negro em nosso país, incentivando o respeito e a valorização. Viajaremos pelo percurso musical que a África fez, nos lugares e tempos que marcou para influenciar todo um povo. O objetivo é mostrar na prática, materializar o repertório do folclore brasileiro, que é a própria música afro-indígena. Conheceremos alguns

ritmos e gêneros musicais que foram trazidos ao país, como se fundiram e como se encontram hoje. A aula trará um contato com a didática nativa do aprendizado musical dos dois povos e de muitos outros, que é a didática oral do boca a boca.

Número de vagas: 50

Material: não tem.

## Grupos de Trabalho

As propostas dos grupos de trabalho emergiram, em sua maior parte, dos coordenadores das linhas de pesquisa desenvolvidas na instituição em parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em sintonia com o grupo de pesquisa coordenado por Jonas Bach, *A proposta pedagógica de Rudolf Steiner: contribuições para a educação contemporânea*, bem como dos investigadores envolvidos com a iniciação científica na FRS, além do GT temático do Congresso.

## **EMENTAS E COMUNICAÇÕES**

sexta-feira, 23 de setembro - 14h30 às 16h30

### **GT 1 – As obras de Steiner: cronologia e diálogos**

Coordenação: Maria Florência Guglielmo

Este GT pretende discutir a produção filosófica de Rudolf Steiner, com leituras organizadas a partir da sequência cronológica de suas produções; colocar em relação as referências teóricas com as quais Steiner dialoga de modo a compreender o autor em seu contexto de produção; interpretar os diferentes conceitos estabelecidos por Steiner na corrente filosófica de seu tempo; reconhecer a importância da cosmovisão goethiana na formulação de uma teoria do conhecimento; investigar diferentes possibilidades de reflexão acerca da educação a partir das proposições sobre a metodologia cognitiva tributária do pensamento de Rudolf Steiner.

*Para favorecer o debate a partir de temáticas convergentes e com número balanceado de participantes, foi necessário realocar os trabalhos deste em outros.*

## **GT 2 – Pesquisa e(m) ação: impulsos sociais e educacionais**

Coordenação: Maria Auxiliadora Fontana Baseio e Melanie Gesa Mangels Guerra

Este GT tem por objetivo acolher pesquisas que vinculem educação e meio social, podendo ou não apresentar práticas de intervenção em ambientes diversos. É intuito criar debates que apontem para os possíveis elos entre a ação social e a educação de modo geral, ampliando conhecimentos sobre o impacto que ações sociais exercem na vida das pessoas envolvidas. Aceitam-se trabalhos fundamentados pelos estudos de Rudolf Steiner ou que com eles estabeleçam diálogos. Serão acolhidas investigações que discutem currículos sociais realizados ou não em escolas Waldorf, bem como propostas de pesquisa que explorem problemáticas de memória e identidades.

### **CRISTOLOGIA E FILOSOFIA DE STEINER: RELAÇÕES ENTRE A AÇÃO MORAL E O CRISTO**

Maíra de Oliveira Martins

#### **Resumo**

O presente trabalho pretende apresentar um ensaio sobre a articulação entre o amor e a liberdade na ação moral a partir da cristologia de Steiner. Rudolf Steiner (1861/1925) apresentou sua perspectiva sobre a ciência ampliando o conhecimento empírico, desenvolvida em sua *Filosofia da Liberdade*. No entanto, seu percurso epistemológico, ao estar avançado para sua época, enfrentou obstáculos que só foram acolhidos na Sociedade Teosófica, de maneira que nela foi propício para desenvolver sua cosmovisão espiritual, dando início a inúmeros desdobramentos nas artes, medicina, agricultura, pedagogia, cristologia etc. Neste ensaio, contudo, fazemos uma articulação entre o conceito de liberdade na ação moral, desenvolvida em sua obra *A filosofia da Liberdade*, e a figura do Cristo, de modo a nos perguntarmos: qual a relação entre a ação moral livre e o Cristo? Steiner nos fala sobre isso em todas as suas obras, revestido por linguagens e ângulos distintos. Em sua *Cristologia*, aborda o desenvolvimento da humanidade e sua relação com o Cosmo de maneira a nomear e relacionar seres espirituais com o desenvolvimento humano. Nas obras *Teosofia* e *A crônica do Akasha*, por exemplo, dá-nos uma definição precisa do ser humano e seu desenvolvimento a partir de sua Ciência Espiritual. Destarte, o autor oferece um aparato para compreendermos o desenvolvimento da ação moral livre baseada no amor e apresenta a figura do Cristo

como sendo uma importante personalidade em que, ao se fazer presente na Terra, impulsionou o desenvolvimento do Eu humano, único membro capaz de desenvolver o pensamento intuitivo, permitindo o agir baseado no amor, ou seja, livre. Nossos resultados, ainda que parciais, demonstram uma relação entre o agir ético e livre e a figura do Cristo, pois sua presença representa um novo impulso ético, permitindo o desenvolvimento do conhecimento intuitivo e amor enquanto motivos do agir.

**Palavras-chave:** Moral. Amor. Liberdade. Cristologia.

## **PEDAGOGIA WALDORF: UM RESGATE DA SUA ESSÊNCIA PARA REFLETIR A CONTEMPORANEIDADE**

Carolina Rebello da Silva Santos

### **Resumo**

Com o intuito de se estimular as forças sociais que deram impulso à criação da Pedagogia Waldorf, como fundamento para a implementação e promoção de uma educação que desperte o interesse pelo mundo e pela humanidade, cuja essência está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento integral do ser humano, o presente ensaio aborda o contexto histórico, social e político em que a Alemanha se encontrava à época do nascimento de Rudolf Steiner até a fundação da Escola Livre Waldorf, em Stuttgart. Paralelamente, apresentamos um panorama histórico da educação brasileira, desde os seus primórdios até a contemporaneidade, destacando-se a chegada da Pedagogia Waldorf no país, sua constituição, acesso e abrangência, realizando-se um levantamento sobre a quantidade de Escolas Waldorf brasileiras e quais delas ainda conservam e cumprem, em grande parte, a função social da escola, com os alicerces sociais e universais preconizados por Emil Molt e Rudolf Steiner em 1919, uma vez que, para Steiner, a questão social tornou-se uma questão mundial. Em sequência, abordamos as desigualdades sociais tão profundas e presentes em nosso país, que se agravaram, sobremaneira, no período pandêmico da COVID-19. Neste sentido, pudemos observar que o total de escolas Waldorf existentes no Brasil chega a 262 instituições e apenas 32 delas cumprem essencialmente a função social da escola. Diante dessa realidade, o desafio de nossa época é tornar a pedagogia Waldorf inclusiva à grande parte da população. Como desfecho, resgatamos o cerne da pedagogia Waldorf para trazer renovado sentido à educação. Nesta seara, a relevância do tema em questão se justifica diante da existência de inúmeras e discrepantes desigualdades sociais, econômicas e educacionais brasileiras. Outrossim, o referencial metodológico adotado assumiu o caráter de revisão integrativa narrativa de literatura e pesquisa em bancos de dados e indexadores nacionais que detinham relevância ao tema.

**Palavras-chave:** História. Pedagogia Waldorf. Questão Social. Educação Brasileira.

## **A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO PARA A EDUCAÇÃO DA VONTADE**

Dalia Leal Schneider

### **Resumo**

A dimensão volitiva oferece desafios à educação contemporânea. Em variadas perspectivas, pensamento e prática pedagógica encontram dificuldades para lidar com o querer e sua relação com o amadurecimento da autonomia e da responsabilidade. O objetivo deste trabalho é propor a concepção de um espaço pedagógico de educação da vontade, como base para o desenvolvimento da autonomia, complementar à escola e à família. Para a formulação desta proposta, buscou-se tecer um diálogo entre as contribuições de Rudolf Steiner, Paulo Freire e Aaron Antonovsky. À luz de suas obras, considerando percepções acumuladas no decorrer de quinze anos de trabalho no âmbito da educação não formal e firmando algumas posições acerca da importância da educação volitiva, o presente estudo traz contribuições da Antroposofia e da pedagogia Waldorf; enfoca as proposições do estudo da salutogênese voltadas ao cultivo da saúde e da qualidade de vida, estabelecendo uma relação com o pensamento antroposófico; estabelece uma relação entre o pensamento antroposófico e a pedagogia da autonomia e da liberdade de Paulo Freire e, por fim, apresenta uma proposta para contribuir com o debate sobre a Educação e seus desafios atuais: a casa. A casa tem por objetivo ser o lugar onde educadores poderão responder aos desafios contemporâneos da educação por meio de uma atuação pedagógica pautada pelas diretrizes da salutogênese e fundada na pedagogia Waldorf, entretidos nesse espaço de fazeres da vida. Fazeres de cuidado que encantam o espaço e que integrarão a vida e os hábitos desses jovens, que carregarão para a vida adulta as memórias das experiências vividas nesse lugar, não apenas na lembrança, mas no corpo. As práticas da casa encontrarão ressonância nos hábitos desenvolvidos pelo corpo, morada primeira da individualidade, e serão impressas no decorrer da vida adulta, quando os indivíduos puderem, por sua autonomia, alcançar um novo patamar de liberdade.

**Palavras-chave:** Educação. Vontade. Saúde. Autonomia. Casa.

## **EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS WALDORF: UM OLHAR PARA O TERCEIRO SETÊNIO**

Fernanda De Luca Silvestro

### **Resumo**

A educação sexual é assunto cada dia mais presente e necessário na sala de aula, principalmente no Ensino Médio. O contexto social atual traz novos desafios a cada dia e uma educação sexual saudável deve ser objetivo de todo educador, buscando equilíbrio para todos os âmbitos do ser humano: físico, anímico e espiritual. Se a abordagem for superficial, focando apenas na fisiologia, higiene e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, ela se torna incompleta e desinteressante para

o aluno. Especialmente nas escolas Waldorf, esse tema deve ser embasado profundamente na Antroposofia, sem desconsiderar o contexto social atual. Para que se possa trabalhar com coerência este assunto nas escolas Waldorf, é necessário um olhar aprofundado sobre o que a Antroposofia tem a dizer sobre a sexualidade humana. Esse olhar da Antroposofia é profundo e espiritual, sem deixar de ser aplicável ao contexto moderno. Traz apoio e equilíbrio para que se possa lidar com os desafios impostos pela sociedade hoje, materialista e virtualizada, que afasta o ser humano de um equilíbrio em todos os âmbitos e atinge especialmente os jovens, que estão passando por todas as transformações físicas e anímicas da puberdade nesse momento de desequilíbrio social e espiritual do mundo atual. Por meio de revisão bibliográfica e discussão, o presente trabalho buscou contextualizar o ensino da sexualidade humana para o terceiro setênio nas escolas Waldorf, assim como propor caminhos para que os professores possam desenvolver suas aulas sobre o tema apoiados na Antroposofia e na Pedagogia Waldorf, sem fugir das questões importantes que existem hoje. Essas questões, embora não existissem na época de Rudolf Steiner, podem ser endereçadas com muita precisão sob o olhar da Antroposofia.

**Palavras-chave:** Educação sexual. Terceiro setênio. Ensino Médio. Antroposofia. Pedagogia Waldorf.

## **ENTRE NÓS, MULHERES EM TRAVESSIAS: ESCRITA DE SI E AUTOEDUCAÇÃO**

Sofia Amorim  
Jonas Bach Junior

### **Resumo**

Este trabalho apresenta a pesquisa de mestrado em educação, pela UFTM, ainda em andamento, “Entre nós, mulheres em travessias: escrita de si e autoeducação”, a qual busca compreender como ocorre o processo de construção de autoria, a partir da noção de subjetivação, na escrita das mulheres. Para isso, inicialmente, faz-se uma investigação e discussão da história da escrita das mulheres: desde quando as mulheres começaram a publicar até a atualidade. Em seguida, analisa-se o conceito de escrita de si, com base nos estudos da Ética de Foucault, em uma compreensão do processo de subjetivação das mulheres através da escrita, trazendo diversas autoras contemporâneas, as quais dialogam com Foucault na discussão acerca de escrita de si e escrita das mulheres. Dentro da noção da autoria, implica-se, nessa pesquisa, a percepção de autonomia do pensar, desenvolvida por Rudolf Steiner e associada à autoeducação. Para tanto, apresenta-se o pensamento de Steiner, criando uma ponte com pesquisadoras e pensadoras atuais, investigando-se a possibilidade da escrita como ferramenta de autoeducação. Além da parte teórica, esta pesquisa propõe um levantamento empírico, de caráter qualitativo, através do acompanhamento do processo de mulheres que passaram por um curso de escrita. Para isso, utiliza-se das rodas de conversa, metodologia proposta por Cecília Warschauer a partir da noção dialógica de Paulo Freire, e que busca, no encontro coletivo, a troca horizontal entre pesquisadora e participantes, construindo



coletivamente o conhecimento. A parte empírica também conta com entrevistas individuais semiestruturadas, as quais permitem a abordagem qualitativa, e com a produção escrita tanto das participantes quanto da pesquisadora por meio de diários, textos individuais e coletivos. A análise dos dados produzidos se dá no viés da cartografia, proposta por Gilles Deleuze e Felix Guattari; a análise se dá, na cartografia, na multiplicação dos sentidos, evidenciando as questões que surgem, sem, necessariamente, apresentar soluções fechadas.

**Palavras-chave:** Escrita. Mulheres. Autoeducação. Escrita de si. História da escrita das mulheres.

## MAINUMBY MEMÓRIAS E REALIZAÇÃO

José Américo Santos Menezes  
Patrícia Carla Matheus Evangelisti Silva  
Susanne Rotermund  
Vanessa de Paula Morimoto

### Resumo

Mainumby é a denominação do curso de formação de educadores sociais desenvolvido há mais de quarenta anos pela Associação Comunitária Monte Azul, com propósito de formar educadores sociais à luz da pedagogia Waldorf para atuarem em comunidades socialmente vulneráveis. Ao longo desses quarenta anos, a instituição desenvolveu um *know how* pedagógico que se caracteriza pela promoção do fortalecimento do indivíduo para atuar no coletivo. No entanto, sua construção e intervenção pedagógica não foram sistematicamente registradas pela instituição, assim como as características do curso nunca foram evidenciadas. O curso vem sendo procurado por inúmeras instituições, revelando um saber pedagógico legítimo para a educação brasileira. Dessa forma, nasceu o interesse em realizar uma pesquisa que evidencie as características da proposta pedagógica da Formação de Educadores Sociais. Para tanto, desenvolve-se, no momento, um projeto institucional compreendido em três etapas, sendo que se encontra na segunda. Na primeira etapa, utilizou-se da história oral como metodologia da pesquisa, junto a colaboradores da instituição, formadores(as) e alunos(as), objetivando evidenciar a história do curso e capturar os aspectos estruturantes da proposta pedagógica. Após análise dos dados construídos, pôde-se perceber algumas características essenciais do curso como a promoção de equivalência entre vários tipos de saberes e a relação entre as temáticas sociais, de brasilidades e o conteúdo antropológico. Um novo curso livre para educadores sociais foi elaborado a partir dos resultados e está em andamento, na segunda etapa do projeto. Espera-se que novos dados sejam gerados, captados e avaliados com propósito de alicerçar uma pós-graduação para educadores sociais, na terceira etapa do projeto.

**Palavras-chave:** Monte Azul. Projeto. Formação. Educadores sociais.

## **GT3: - Corpo, Movimento e Ambiente: poesia que educa**

Coordenação: Juliana Klein, Luiza Banov, Renata Fernandes

Este GT visa explorar as relações possíveis e prováveis do corpo em movimento, suas artes, natureza e ambiente. Desta maneira, receberemos pesquisas que investigam de que modo esses elementos se encadeiam e se inserem em contextos pedagógicos, ou ainda de que forma esses entrelaces revelam a sua potência pedagógica. Integram, também, este GT pesquisas que exploram a potência poética de tais experiências, bem como aquelas que investigam as relações específicas geradas em diferentes ambientes: os naturais, os urbanos e os criados artisticamente para serem fruídos com o corpo e a partir do movimento, como é o caso das instalações.

### **EURITMIA EM UMA ESCOLA WALDORF, INSPIRADA NA PRDAGOGIA DE EMERGÊNCIA E EM RITUAIS ANCESTRAIS BRASILEIROS**

Veronika Quincas e  
Ana Paula Galdino

#### **Resumo**

A volta à modalidade presencial pós-pandemia trouxe a necessidade de facilitar e potencializar os processos nas aulas de Eurytmia, para compensar o impacto das aulas *on-line* e das diversas ameaças à saúde da atualidade. Encontramos propostas interessantes na Pedagogia de Emergência, como o Paraquedas Lúdico, nos rituais ancestrais brasileiros, que contam com cantos ao som do tambor, e na Eurytmia Curativa, que trabalha com o ritmo vigoroso entre atividade e descanso. O objetivo deste trabalho é a reflexão sobre a eficiência das ferramentas desenvolvidas para promover saúde, bem-estar e aprendizado integral nas aulas de Eurytmia pós-pandemia. Optamos pela metodologia fenomenológica goetheana em 4 etapas: Iniciaremos com a descrição de uma aula representativa em uma Escola Waldorf. Podemos contar com gravações de vídeos, além das observações da professora de classe e dos alunos. Na segunda etapa, será acrescentada a contextualização e a análise dos processos ao longo de um semestre. No terceiro passo, investigaremos as percepções e as reações psicológicas contidas neste exemplo, por meio de depoimentos e entrevistas com alunos, pais e professores. A quarta etapa serve para tirarmos nossas conclusões estritamente baseadas nas três etapas anteriores. Como resultados parciais, tivemos um *feedback* muito positivo por parte da maioria dos alunos, pais e professores após um ano e meio de experiência com as ferramentas descritas. No entanto, houve questionamentos de alguns colegas sobre as bases curriculares acerca de ferramentas desta pesquisa. Por esta razão, estamos

investigando, procurando respostas mais objetivas sobre a eficiência e estrutura adequada das aulas descritas.

**Palavras-chave:** Pedagogia Waldorf. Eurytmia. Eurytmia Curativa. Pedagogia de Emergência. Brasileiridades na Educação.

## **DO GESTO CRIADOR À COREOGRAFIA O PERCURSO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA NA ARTE DA EURITMIA**

Daniela Meirelles

### **Resumo**

A Dança Moderna e a arte da Eurytmia, nascidas no início do século XX, marcaram o princípio de uma nova abordagem na linguagem do movimento e criaram concepções sobre o corpo que dança, retornando o gesto ao lugar sagrado dos tempos remotos da história. Considerando as rupturas propostas por essas duas formas de arte, a presente pesquisa se debruça sobre a prática artístico-pedagógica da própria autora, abordando a criação artística do espetáculo “Tempos Indivisos”, realizado no Projeto de Extensão da Faculdade Rudolf Steiner – Coletivo IANDÉ. Objetiva-se identificar, nomear e descrever, de forma sistemática, os elementos coreográficos utilizados pela arte da Eurytmia no processo de criação do citado espetáculo, visando compartilhar seus objetivos, processos metodológicos, descobertas e resultados. Apresenta-se, como produto, a criação de um fragmento deste espetáculo, a disseminação de alguns princípios básicos dos gestos eurítmicos e do processo de elaboração coreográfica de algumas cenas do espetáculo virtualmente na mídia digital, acompanhado de um memorial analítico. Conclui-se que o gesto criador na arte da Eurytmia utiliza-se de alguns dos princípios de criação vivenciados no fazer artístico em geral, como a criatividade, a imaginação, a improvisação. Porém, ele também busca tornar esta atividade criadora em uma atividade espiritual capaz de objetivar as percepções sensoriais, emoções, e sentimentos do euritmista e restaurar, neste que cria, suas forças vitais.

**Palavras-chave:** Gesto criador. Coreografia. Eurytmia.

## **DIÁLOGOS ENTRE O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PEDAGOGIA WALDORF COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Eduardo Lessa Cesar Wittee e Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

### **Resumo**

Atualmente, a constituição do currículo nas escolas é cada vez mais fonte de estudos, diálogos e conflitos, e a Educação Física está imersa nesse jogo de poder e, por isso, torna-se necessária a investigação do currículo. A questão problema da presente pesquisa foi: como dialogam entre si os currículos da Educação Física na Pedagogia Waldorf e na Base Nacional Comum Curricular? O objetivo da presente pesquisa foi, por meio do método

comparativo, realizar uma análise dos conteúdos em cada ano que compõe a educação básica, considerando as fontes bibliográficas que orientam os respectivos currículos. Como conclusão, podemos diferenciar os currículos pela data em que foram elaborados, também a concepção do currículo e a escolha dos conteúdos, em especial o de ginástica, torna-se questionável o caráter higienista e terapêutico da Pedagogia Waldorf, o qual cita objetivos de movimentos ginásticos como fim para o desenvolvimento integral do ser humano, enquanto a BNCC apresenta uma abordagem culturalista, aborda questões sociais, corporalidade, mídia e tecnologias, e vêm sendo objeto de estudo acadêmico e profissional com mais frequência e multiplicidade que o currículo da Pedagogia Waldorf. Em relação ao eixo danças, na Pedagogia Waldorf pouco se encontra em referência ao idealizador da Pedagogia, Rudolf Steiner, mas, atualmente, grupos de pesquisa, como o Grupo Pé de Dança, filiado à Faculdade Rudolf Steiner, vem promovendo trocas de experiências com profissionais da dança e acadêmicos para enriquecer as bibliografias sobre o assunto, enquanto a Base insere a dança em parceria com o contexto local, ao elencar danças urbanas, de salão e de matrizes históricas. Conclui-se que os currículos apresentam notáveis diferenças nas questões históricas, nos objetivos da prática e na justificativa teórica para realizá-la, e que futuros estudos podem trazer mais esclarecimentos sobre o currículo da Educação Física na Pedagogia Waldorf.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação Física. Pedagogia Waldorf. BNCC.

## **CORPO-CASA DA DANÇA EM PROCESSOS EDUCATIVOS COM BARRO**

Elizabeth Menezes

### **Resumo**

A dissertação *Corpo-casa: dança, manifestações populares tradicionais e percurso educativo com barro* foi constituída pelas práticas em dança com barro desenvolvidas no percurso de formação e atuação artística pedagógica da autora, fundamenta esta proposição de síntese nomeada Corpo-casa da Dança em Processos Educativos com barro. O encontro com a história dos trabalhadores de mutirão para a construção de casas de pau-a-pique e de sua relação com a Dança do Coco Alagoano, que associei ao trabalho com argila desenvolvido com crianças, jovens e adultos na construção do Corpo-casa, será compartilhado enfatizando o primeiro pilar, dos três pilares que sustentaram esta arquitetura corporal proposta: os Fundamentos da Educação, dos estudos de Rudolf Steiner acerca da Antroposofia, foco da Pedagogia Waldorf; as Manifestações Populares Tradicionais do repertório selecionado de danças e brincadeiras da infância, relacionadas com o Coco Alagoano; e os Princípios do Movimento identificados em estudos de Rudolf Laban e Béziere-Piret, sobre as camadas do corpo. O pilar da educação vem sob a perspectiva das forças fundantes que regem a pedagogia Waldorf, reconhecida como arte de educar a criança, e atenta às suas necessidades em cada ciclo. No barro pisado, a unidade corporal se torna esfera e arredonda o mundo, tornando-o mais sensível, uma aproximação do pensamento de Gaston Bachelard (1993), ao dizer que tudo que é redondo convida à carícia. A versão resumida no *youtube* (<https://youtu.be/i9rlhVjTzew>) das práticas realizadas permitiram a defesa do conceito Corpo-casa por mim criado, será compartilhada com foco no relato de experiência da vivência “Sete encontros em

família”, como exemplo dessa construção realizada em praça e para um grupo intergeracional. O objetivo da comunicação é compartilhar pesquisa acadêmica e experiência em dança, educação e manifestações populares tradicionais. A metodologia constitui-se de relato de pesquisa e experiência com apresentação de vídeo de um dos encontros da vivência “Sete encontros em família”.

**Palavras-chave:** Dança. Intergeneracionalidade. Manifestações Populares Tradicionais. Princípios do Movimento. Experiência Educativa.

## **DANÇAS CIRCULARES E AS ANTIGAS CIVILIZAÇÕES: VIVÊNCIAS DANÇANTES NO 5º ANO WALDORF**

Isabell de Kássia Mendonça Trindade

### **Resumo**

As danças circulares são danças praticadas em grupo, nas quais em círculo se realizam coreografias, que podem ser tradicionais ou contemporâneas. Bernard Wosien é considerado o criador do movimento das danças circulares sagradas, pois, após muitos anos de sua vida dedicados à pesquisa das danças tradicionais dos povos, conseguiu reunir um repertório de danças étnicas e, também, coreografar músicas clássicas inspirado na simbologia sagrada das danças realizadas em círculo. No contexto do movimento das danças circulares, é possível experimentar o sentimento vivenciado pelos povos antigos quando buscavam sintonizar os seus ciclos de vida com os ritmos da natureza, expressando essa harmonização no gestual de seus corpos por meio de suas danças. Diversos ritmos, cantos e movimentos presentes na cultura dos mais variados povos estão disponíveis a partir das danças circulares, podendo fazer parte da prática pedagógica de modo a vivenciar, pelo corpo, conteúdos como a história, a geografia, a antropologia etc. É a partir desse olhar que busco realizar um relato de experiência da minha vivência como focalizadora de danças circulares e como pedagoga waldorf, com o objetivo de compartilhar as vivências realizadas com as danças circulares no 5º ano waldorf, que traz, em seu currículo, a mitologia das antigas civilizações e a mitologia grega.

**Palavras-chave:** Danças circulares. Pedagogia waldorf. Mitologia. Antigas civilizações

## **A PEDAGOGIA WALDORF COMO PALCO DE ENCONTRO ENTRE A DANÇA E O JOVEM**

Samanta Pavão Marques Roque Lucci

## **Resumo**

O presente trabalho busca investigar possíveis relações do jovem no terceiro setênio com uma abordagem da dança enquanto linguagem na escola Waldorf. Para isso, há a apresentação de questões antropológicas do jovem no terceiro setênio apoiadas, principalmente, na revisão bibliográfica de estudos de Steiner e Livegoed. A partir dos 14 anos, no início do terceiro setênio, segundo a pedagogia Waldorf, dá-se o desenvolvimento do corpo astral no jovem e, com isso, surgem diversos desafios. Steiner aponta-nos que o corpo astral tem sua base na corporeidade (STEINER, 2014). Assim também é a linguagem da dança, que tem no corpo seu alicerce. Além disso, para contextualizar a dança na educação, a pesquisa aborda definições e objetivos de trabalhar a linguagem da dança apontadas na Base Nacional Comum Curricular, formulando perguntas norteadoras e possíveis associações: como a dança pode ser trabalhada na escola Waldorf de maneira a possibilitar ao jovem espaço para lidar com seus desafios e desenvolvimento? Como seria uma abordagem da dança alinhada à pedagogia Waldorf que pudesse ser espaço de desenvolvimento, de exploração desse jovem e suas questões? Para isso, a proposta desta pesquisa investiga os elementos coreológicos que Rudolf Laban, teórico da dança, desenvolveu como instrumentalizador do olhar fenomenológico proposto por Goethe e por Rudolf Steiner. A linguagem da dança coloca-nos de frente com o ser humano em seu mover; a linguagem da dança busca a expressividade do ser humano no corpo; a linguagem da dança sensibiliza o corpo de quem dança e oferece estrutura corpórea para investigar o sentir. A fenomenologia de Goethe e os elementos coreológicos desenvolvidos por Laban encontram-se para potencializar o fazer, o compreender, o fruir da arte e do desenvolvimento do ser humano integralmente.

**Palavras-chave:** Dança. Fenomenologia. Laban. Goethe. Jovem.

## **GT 4 - A arte de educar no Brasil: compartilhamento de práticas e reflexões a partir da observação local**

Coordenação: Glauce Kalisch, Luciana Sapia, Gabriela Francischinelli

Este GT tem o objetivo de abrir espaço para pesquisas e compartilhamentos de práticas pedagógicas como fruto de “transbordamento docente” a partir da observação fenomenológica de seu meio natural e/ou cultural, localizados no transcorrer do ciclo anual. São bem-vindos trabalhos que abarquem os diferentes ciclos escolares: educação infantil, fundamental e médio. Visamos explorar a potência artística dos educadores neste mosaico de práticas que nos contam de nós mesmos: nossa natureza, a diversidade cultural que nos permeia, memórias, ancestralidade, identidades e pertencimento.

### **AXÉ A MITOLOGIA IORUBÁ COMO ALIMENTO ANÍMICO-ESPIRITUAL PARA A CRIANÇA DO QUARTO ANO WALDORF**

Manuela Silveira de Carvalho

#### **Resumo**

A Pedagogia Waldorf compreende que o currículo escolar deve estar intimamente relacionado aos acontecimentos esperados para cada idade, tal como descritos pela antropologia antropológica. Por isso, são propostos, para cada ano do ciclo escolar, conteúdos que auxiliam a criança a lidar com as mudanças iminentes ao seu crescimento. Entre esses conteúdos, são sugeridas narrativas que conversam com a alma da criança em cada etapa de desenvolvimento, considerando os aspectos relacionados à identidade e à ancestralidade em níveis individual/subjetivo e coletivo, por isso mesmo, as histórias, contos, mitos e lendas que constituem a “subjetividade coletiva” de cada povo são relevantes no projeto pedagógico Waldorf. Tradicionalmente, o currículo propõe como narrativa de alimento anímico, especificamente para o quarto ano, a mitologia nórdica. Este texto, no entanto, propõe apresentar os princípios norteadores que possibilitam a inserção da mitologia iorubá no currículo do quarto ano Waldorf, observando a definitiva influência dos povos trazidos de África na formação da alma e identidade brasileira, além de evidenciar que os elementos, descritos como essenciais, por Rudolf Steiner, nas narrativas apresentadas para a criança de dez anos de idade, podem ser encontrados nas histórias da mitologia iorubá. Para tanto, mune-se de revisão bibliográfica fundamentada em livros e palestras documentadas de Rudolf Steiner em diálogo com autores que dissertam sobre a mitologia nórdica e a mitologia iorubá. Estão retratados, neste trabalho, os processos vivenciados pela criança por volta dos dez anos de vida, fragmentos do currículo Waldorf proposto para esta idade, características das mitologias nórdica e iorubá e análise sobre os benefícios da utilização da mitologia iorubá como ferramenta de alimento anímico-espiritual para a criança desta faixa-etária.

**Palavras-chave:** Mitologia Iorubá. Mitologia Nórdica. Quarto ano Waldorf. Pedagogia Waldorf.

## O CURRÍCULO MULTICULTURAL & INTERCULTURAL DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO MUSICAL STEINERIANA

Inês Hartt Pereira e Lopes da Fonte

### Resumo

Este trabalho apresenta questões minhas e de muitos professores de música das escolas steinerianas (Waldorf): os temas da multiculturalidade e da interculturalidade como potência afirmativa presente nos currículos de música dessas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Apresentarei a base epistemológica da pedagogia steineriana, discutindo suas relações com dois conceitos formulados pelo sociólogo e professor português Boaventura de Sousa Santos: o de ecologia de saberes e o de epistemologias do Sul, na tentativa de encontrar pontos de conexão e de apresentá-los como mais uma alternativa às epistemologias dominantes, podendo se contrapor a estas. O objetivo final é compreender um pouco melhor a educação musical steineriana no Ensino Médio, pois foi a que menos tive oportunidade de trabalhar em minha carreira docente. Percebo os fenômenos sociais do presente, como necessidade de encarar a importância de trazer para dentro das escolas as culturas locais, fortalecendo uma pedagogia voltada para o lugar, para o tempo presente, buscando uma educação musical decolonial. Apresentarei observações dos estágios nas aulas de música no Ensino Médio de duas escolas steinerianas: uma escola urbana na periferia de São Paulo e uma escola rural, situada no bairro Demétria em Botucatu, na intenção de mostrar a diversidade de metodologias e repertórios musicais escolhidos pelos professores individualmente. O intuito maior será apresentar como e se a busca pela decolonialidade está presente nessas duas escolas.

**Palavras-chave:** Currículo de Música. Interculturalidade. Decolonialidade. Educação Musical Steineriana.

## CAMINHOS PARA O CULTIVO DA ALMA BRASILEIRA E DA ANCESTRALIDADE AFRO-INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL WALDORF DO BRASIL: UMA PESQUISA ESCRIVIDA.

Tamires Silva  
Marli Pereira

### Resumo

A 5ª época cultural e o centenário da pedagogia Waldorf traz aos professores/as o desafio de construir práticas pedagógicas autênticas e conscientes, ancoradas nos saberes e valores do seu próprio povo. O trabalho tem caráter metodológico de *escrivivência* (escrita biográfica feita por mulheres negras), no qual discorro sobre minha pesquisa de alma em busca da nossa brasilidade e das minhas raízes



ancestrais afro-indígenas e o transbordamento espiritual desse reencontro para meu devir de jardineira Waldorf. Início esta pesquisa retornando à minha própria infância e a da minha família na pequena comunidade de Manhumirim/MG e depois sigo pesquisando Brasil e as contribuições culturais africanas e indígenas para quem somos enquanto povo. Encontrei muitos tesouros que podem ser ofertados às crianças do primeiro setênio, tais como brincadeiras, cantigas, acalantos, causos, contos, instrumentos, costumes e valores civilizatórios, como pedir licença ao entrar na mata, a benção aos mais velhos/as, pedir o axé de fala, comer sentado em roda, ouvir histórias e causos durante as refeições, brincar junto com as crianças, reconhecer e honrar os espíritos da natureza, a ética do coração e da comunidade, etc. Muitos dos costumes do nosso povo estão ancorados no complexo e profundo modo de perceber o mundo dos/as nossos/as ancestrais africanos/as e indígenas. Por isso, busquei tatear um pouco das cosmologias bantu-kongo e guarani e seus caminhos de humanização do ser humano e do social, que muito dialogam com a arte de educar steinereana. Desse encontro de saberes antroposóficos, africanos e indígenas venho construindo minha autenticidade pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação Infantil Waldorf. Ancestralidade afro-indígena. Autenticidade pedagógica. Escrivência. Brasilidade.

# **GT 5 - Educação na Primeira Infância: na ciranda das linguagens - olhares para a criança em seu meio**

Coordenação: Rosemeire Laviano e Dayse Cristina Araújo da Cruz

Este GT visa discutir as relações entre a linguagem e o desenvolvimento da criança na primeira infância. Aceitam-se trabalhos que tratam de diferentes abordagens pedagógicas e científicas, com convergências e divergências com a proposta de Rudolf Steiner para a Pedagogia Waldorf; pesquisas que exploram a relação da linguagem com o ambiente natural e social; investigações que propõem a linguagem como herança do ambiente cultural vinculada às narrativas e brincadeiras de tradição oral; estudos que articulam o desenvolvimento da linguagem e as descobertas da neurociência na relação entre movimento corpóreo e ambiente externo; trabalhos que associam a linguagem com as genuínas manifestações do brincar livre infantil.

## **OS CONTOS DE FADAS NA PEDAGOGIA WALDORF**

Carolina Branco Murgel

### **Resumo**

Este trabalho pretende investigar a relevância dos contos de fadas na visão de Rudolf Steiner e dentro do currículo Waldorf. Este tema importa, pois os contos contribuem para o desenvolvimento humano, ajudando as crianças a se compreenderem melhor e a compreenderem a vida e o mundo no qual estão inseridas. Os objetivos específicos desta pesquisa são: investigar a concepção de contos de fadas na visão de Rudolf Steiner e na Antroposofia; compreender como essa concepção se relaciona com a educação Waldorf; compreender como os contos de fadas são trabalhados em sala de aula. O trabalho será realizado por meio de pesquisa bibliográfica, com discussão teórica pautada nas obras de Steiner, bem como em reflexões em torno da temática realizadas por Rudolf Lanz, Sueli Passerini e Rudolf Meyer. Também será realizada uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, que ocorrerá em um Jardim Waldorf, localizado na Zona sul da cidade de São Paulo, na qual serão analisados os momentos de narração de histórias pela professora. As observações serão realizadas ao longo de uma semana. Além das observações, serão feitas, também, entrevistas com a professora regente e a diretora da escola. Os dados coletados, assim como os diálogos entre professora e alunos, serão registrados no diário de campo. Para preservar a identidade de todos, os nomes empregados ficarão em sigilo.

**Palavras-chave:** Contos de fadas. Desenvolvimento infantil. Pedagogia Waldorf.

## **IMAGENS DO ENGOLIMENTO NO FAZ DE CONTA DA PRIMEIRA INFÂNCIA: A BRINCADEIRA COMO RITO DE PASSAGEM**

Cristiane Del Nero Velasco

### **Resumo**

O tema mítico do engolimento é recorrente em narrativas de tradição oral. Conforme Joseph Campbell (2002), a jornada do herói ou o conceito de monomito corresponde ao modelo comum da aventura humana presente nas mitologias dos mais diversos povos, sendo o motivo do engolimento um de seus estágios: a passagem pelo limiar mágico que separa o conhecido do desconhecido. Esta travessia relaciona-se aos ritos de iniciação a uma esfera de renascimento, gestado no retorno ao útero. A presente pesquisa busca investigar o motivo da simbologia recriada nas brincadeiras infantis espontâneas, apresentando um conjunto de narrativas brincadas por crianças e recolhidas pela pesquisadora em sua experiência com Educação Infantil. Como recurso argumentativo, pretende-se fazer uso de algumas narrativas de tradição oral que apresentam imagens do engolimento, refletindo sobre a importância do brincar livre como direito humano; o papel do educador que atua a partir das linguagens do brincar, desenvolvendo uma escuta sensível para o universo da infância; a função humanizadora da arte de contar histórias, inserida nas linguagens do brincar. A partir de uma abordagem qualitativa, será adotada a metodologia de pesquisa narrativa ou história de vida, assim como a perspectiva interdisciplinar, colocando em diálogo os estudos do imaginário desenvolvidos por Gilbert Durand, Joseph Campbell e Mircea Eliade, e os princípios inovadores que fundamentam as escolas de Educação Infantil onde as experiências foram vividas – diálogo este que permitirá fundamentar a hipótese de que as brincadeiras observadas estariam cumprindo a função de ritos de passagem.

**Palavras-chave:** Imaginário. Motivo do Engolimento. Educação Infantil. Brincadeiras de Faz de Conta. Narrativas de Tradição Oral.

## **O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA**

Anyeelli Bernardes  
Patrícia Couto Gimael

### **Resumo**

A aquisição da linguagem não é simplesmente a aquisição de uma função, ou uma imitação, mas, verdadeiramente, a formulação de todo um mundo interrelacional, a instauração de uma ponte entre o mundo interno e externo, entre o eu e o outro que ajuda a estabelecer o sentido de si mesmo, isto é, a constituição do sujeito. O desenvolvimento da fala vem sendo associado, por meio de diversos estudos, a condições sociais e de escolaridade dos pais, que dificultam o desenvolvimento infantil. Repetição transgeracional de situações que oferecem risco social, tais como privação econômica, desnutrição, exposição à violência e falta de assistência médica e de segurança. A Educação Infantil oferece a possibilidade de transformação social,

na medida em que pode possibilitar um melhor desenvolvimento da linguagem, da interação social e do desenvolvimento cognitivo ao interromper o círculo vicioso que perpetua o risco social e a pobreza. Neste cenário, o desenvolvimento da linguagem tem um papel muito importante e significativo. A atual pesquisa é motivada pela pergunta: de que forma os profissionais que atuam em Centros de Educação Infantil (CEIs) aqui no Brasil se comunicam e interagem com as crianças que ainda não desenvolveram a comunicação oral? Foi realizado trabalho de campo a fim de observar a interação verbal entre a professora e as crianças pequenas de 0 a 3 anos em São Paulo – SP e Monte Carmelo – MG. As professoras foram convidadas a preencher questionário registrando o desenvolvimento da oralidade e da comunicação verbal dos bebês e crianças pequenas atendidas por elas. Foram realizados encontros formativos com as professoras com o objetivo de despertar a atenção para a importância do cultivo do diálogo e do desenvolvimento da linguagem desde a mais tenra idade. Os dados levantados estão sendo analisados e organizados.

**Palavras-chave:** Primeiríssima Infância. Desenvolvimento. Linguagem.

## **O CAMINHO DO EDUCADOR NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS: PARTE BIBLIOGRÁFICA**

Carla Xavier Vanderlinde

### **Resumo**

Desvendar o caminho do educador no processo de contação de histórias é o tema desta pesquisa, com foco na Educação Infantil. Para responder às seguintes perguntas: como o professor se prepara para o processo de contação de histórias em sala de aula e quais contos e recursos mais adequados a cada idade, comecei com uma pesquisa bibliográfica acerca do tema. No início deste processo, a importante obra de Regina Machado traz as reflexões iniciais sobre a arte de contar histórias. Seu trabalho pretende despertar nos educadores a descoberta de seus próprios recursos de aprendizagem – tanto internos, quanto externos. A arte de contar histórias começa com a escuta por parte do educador, perpassando pela importância da contação dos contos tradicionais, que levarão as crianças à futura aprendizagem da escrita. Ouvir contos constrói imagens internas, que servirão, posteriormente, para compor seu rico arsenal de linguagem. A bibliografia destaca passos importantes na arte de contar histórias, como o preparo do narrador, como ele trabalha com antecedência as histórias, pois se trata de um conteúdo muito especial e sagrado para ser transmitido às crianças; a periodicidade (que deve ser feita de maneira rítmica); a preparação do ambiente onde vai chegar a história (que deve ser bonito e especial); a seleção do conto de fadas (principalmente, os contos dos Irmãos Grimm). A pesquisa também pretende se aprofundar nos recursos que podem ser usados para

que esse processo aconteça de uma forma mágica e única, em que gestos, sons, instrumentos, uso de bonecos, panos e outros materiais simples, naturais e não estruturados podem contribuir no processo da narração. Sobre a metodologia, depois do estudo aprofundado da bibliografia da área, a proposta é entrevistar relevantes nomes de professores experientes e contadores de histórias do Brasil para, com seus relatos, incrementar as informações que foram coletadas nesse processo.

**Palavras-chave:** contação de histórias. Narrativas. Linguagens. Tradição oral. Preparo do educador.

## **A REDESCOBERTA DO BRINCAR LIVRE**

Mariane Claudia Della Negra

### **Resumo**

Imagine-se ser capaz de suspender o tempo. Como seria possível já que vivemos em um mundo tão acelerado? A criança consegue encontrar esse espaço quando não tem nada para fazer, mas tempo de sobra e, então, surge o brincar livre. Ao longo da minha experiência como professora e mãe, refleti sobre a “forma correta” de proporcionar ambientes brincantes, hoje entendo esse olhar como a “forma respeitosa” de preparar o espaço e o tempo que a criança necessita para brincar. Surgiram perguntas que me levaram a ler, observar e resgatar vivências da minha própria infância e das crianças que fizeram parte da minha trajetória profissional. O que é o novo quando se fala em brincar? O que o brincar livre na primeira infância desenvolve? E, afinal, o que é o brincar livre? O estudo partiu do olhar antropológico para a organização corpórea do ser humano, o desenvolvimento dos sentidos inferiores, as fases do brincar até chegar à compreensão de como ele acontece nos jardins de infância Waldorf. A pesquisa foi necessária para se conquistar maior consciência nas escolhas e os desafios do dia a dia foram fundamentais e me ensinaram o ideal e o possível. Com esse percurso, também pude aprender a acolher as faltas com leveza e valorizar as conquistas e novos hábitos. Tenho o prazer de compartilhar este caminho de autoeducação, autoconhecimento ou como o próprio título diz de redescoberta do brincar livre, com aqueles que se interessam por este tema tão presente na vida de quem é educador da criança pequena.

**Palavras-chave:** Aprender. Ensinar. Jardim. Brincar livre.

## **OS CONTOS DE FADA E O SAGRADO: UMA ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Anna Carolina de Moraes Ducheski Olimpio

## **Resumo**

O artigo estabelece diálogos entre diferentes abordagens sobre o tema do conto de fadas, cujo objetivo é demonstrar a intersecção desses pontos de vista com os aspectos humanos e humanizadores que este gênero carrega, como, por exemplo, a própria linguagem e as imagens arquetípicas ancestrais que nos permitem enxergar o conto de fadas como sendo algo sagrado, além de simbólico imagético. Com este intuito, estabeleceu-se uma pesquisa bibliográfica que correlaciona e aproxima visões filosóficas, psicológicas e antroposóficas a respeito das narrativas e da narração na Educação Infantil, com o propósito de ampliar o olhar dos educadores contadores de histórias quanto à sua própria relação com os contos de fada chamados de autênticos por Rudolf Steiner e a forma de transmiti-los para as crianças do primeiro setênio em pleno processo de desenvolvimento. Constata-se, a partir das diversas referências, a importância dos contos de fada como nutriente psíquico, no âmbito da psicologia analítica, tal qual alimento anímico no contexto antroposófico, capaz de nutrir todo e qualquer ser humano fazendo-se essencial, assim como o leite materno para a criança na primeira infância. Destacou-se, também, o significativo papel da autoeducação deste educador-contador na criação de vínculos com suas crianças e no apoio à sua formação, desde a escolha dos contos de fada a serem contados, passando por um cultivo interior das imagens contidas no conto escolhido, durante a ambientação, chegando até a contação em si, que deve ser feita, preferencialmente, de coração para coração como um presente sagrado que precisa ser entregue ritualisticamente.

**Palavras-chave:** Contos de fada. Contação de história. Sagrado. Nutriente psíquico-anímico. Primeiro setênio.

## **CONTOS DE FADA DE TODOS OS CANTOS DO MUNDO COMO ALIMENTO ANÍMICO INFANTIL**

Anna Carolina de Moraes Ducheski Olimpio  
Bruna Campos de Faria  
Camila Fernandes Rocha  
Irene Izilda da Silva

## **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo compreender a visão da Antroposofia de Rudolf Steiner quanto ao seu conceito de contos de fada “autêntico”. Para tanto, o grupo estudará, por meio da fenomenologia de Goethe, vários contos ancestrais de diferentes culturas para estudos comparativos buscando por um que seja reconhecido tradicionalmente como um típico conto de fada e outro, menos difundido, que compreendemos ser considerado autêntico de acordo com os princípios steinerianos. Para orientar nossa caminhada pelos quatro passos da fenomenologia goetheana, ancoramos nossa trajetória nos seguintes autores antroposóficos que abordam o tema em diferentes perspectivas: Ricardo Ghelman, Sandra Eckschmidt, Luiza Lameirão, Nancy Mellon. A partir destes estudos, este trabalho pretende expandir o conhecimento de contos originários das mais diversas culturas, estabelecendo suas semelhanças e diferenças com os considerados clássicos, a fim de ampliar o acervo

de narrativas e, portanto, as possibilidades dos educadores atuantes com crianças do primeiro setênio, na escolha de contos de fada de origens distintas que possam ser considerados como autênticos segundo a visão de Steiner, contendo, também, o verdadeiro alimento anímico necessário para o desenvolvimento infantil de acordo com os conceitos antroposóficos. Para além disso, a pesquisa busca estabelecer diálogos desta compreensão antroposófica com a teoria da psicologia analítica, de Carl Gustav Jung e Marie-Louise Von Franz, quanto à análise, a interpretação e o conceito de arquétipo contidos nos mais variados contos de fada tradicionalmente conhecidos. Ademais, por meio de uma revisão bibliográfica dos autores referidos, e outros nesta mesma linha, intenta-se investigar e apontar elementos e aspectos que se desdobrem nas mais variadas representações arquetípicas, assim como suas ações na psique e na alma humana, com intuito de demonstrar os benefícios da inserção dos mais diversos contos de fada do mundo para o desenvolvimento saudável da criança.

**Palavras-chave:** Contos de Fada. Arquétipos. Antroposofia. Fenomenologia goetheana. Psicologia Analítica.

## A LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Daniela Abud  
Dayse Cruz

### Resumo

Nesta pesquisa, buscaremos conhecer as mudanças geradas sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil no contexto da pandemia do Coronavírus. Partiremos do perfil sócio-histórico da constituição da Educação Infantil no Brasil, a fim de apreendermos as etapas que levaram à sua formação, tendo como fio condutor as políticas públicas. Conhecendo as concepções que nortearam esta construção, poderemos evidenciar os pilares que a sustentam e constituir um panorama sobre ações que levaram a Educação Infantil a ser compreendida como etapa da Educação Básica. A partir desta compreensão, investigaremos quais as mudanças e os impactos gerados na prática pedagógica no período de 2020 a 2021, ápice da pandemia da Covid-19. Utilizaremos como base desta pesquisa os protocolos de cunho oficial-pedagógico-sanitário, publicados na cidade de São Paulo neste período. O objetivo desta investigação é promover uma compreensão acerca do *modus operandi* consolidado, em termos legais, na Educação Infantil, das influências que as alterações impostas pela pandemia exerceram na prática pedagógica, sobretudo no que se refere ao trabalho realizado com objetivo de promover o desenvolvimento da linguagem em crianças nesta fase da vida. Para realização deste trabalho investigativo, utilizaremos abordagem qualitativa (LUDKÉ&ANDRÉ, 1986) para proceder com o tratamento dos dados. Com base na revisão bibliográfica sobre o tema (FREITAS&BICCAS, 2009; NASCIMENTO, 2011), incluindo o percurso das políticas públicas, evidenciaremos os impactos gerados pela situação pandêmica, no que se refere à prática pedagógica, a partir da análise dos documentos que nortearam as interações neste contexto. Assim, pretendemos aguçar o olhar dos educadores para a importância da linguagem no primeiro setênio, apesar das limitações, oferecendo espaço para reflexão sobre como recriar a prática, sem perder de vista o

que é essencial oferecer, ainda que de modo adaptado, a fim de promover o desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Linguagem. Políticas Públicas.

## **MOVIMENTOS CORPÓREOS E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA**

Cynthia Helena Fuschini Feliz  
Fernanda Gouvea Santos  
Luciene Souza Dias Leite

### **Resumo**

Esta comunicação é apresentada por um grupo de professoras participantes do Grupo de pesquisa intitulado “Educação na primeira Infância: o desenvolvimento das linguagens na formação das crianças”, com o intuito de estudar e ampliar conhecimentos a respeito da criança em seus primeiros sete anos de vida. O foco principal é o desenvolvimento da linguagem na perspectiva da neurociência e a pergunta inicial que nos moveu foi se existe alguma correlação entre o movimento corporal da criança e o desenvolvimento de sua linguagem. Considerando a complexidade e contínua construção neural da formação da linguagem, consideramos ser essencial a investigação sobre o desenvolvimento dessa habilidade que nos conecta ao outro e ao todo que circunda cada indivíduo. Desta forma, o objetivo deste artigo é investigar o desenvolvimento da linguagem e as descobertas da neurociência na relação entre movimento corpóreo e o ambiente da criança pequena. A metodologia a ser utilizada será a revisão da literatura por meio de bases de dados relevantes tanto para a saúde, quanto para a educação, tendo em vista trabalhos de pesquisa neurocientífica que possam embasar as observações da ciência espiritual desenvolvida por Steiner, articulando diferentes áreas do conhecimento: pedagogia Waldorf, psicologia, fonoaudiologia e neurociência. Embasadas na análise do Método Padovan de Reorganização Neuro funcional e nas pesquisas sobre o conjunto de processos mentais chamados funções executivas, apontamos para um resultado parcial, confirmando que os diversos estágios de desenvolvimento motor refletem o desenvolvimento concomitante do cérebro e que o movimento corpóreo poderá influenciar o desenvolvimento da linguagem da criança.

**Palavras-chave:** Neurociência. Linguagem. Desenvolvimento. Movimento corpóreo.

## **A IMITAÇÃO COMO PONTE ENTRE A CRIANÇA DO PRIMEIRO SETÊNIO E O ADULTO**

Amanda Prado Pires

### **Resumo**



O presente estudo a ser compartilhado trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso realizado para o Curso de pós-graduação da Faculdade Rudolf Steiner entre 2020 e 2022. Esta pesquisa objetiva investigar o que é a imitação e quais critérios que fazem a ponte entre o ambiente do adulto e o que a criança imita. Busca-se, também, caracterizar o processo imitativo das crianças e suas qualidades, investigar qual a origem do fazer imitativo, os critérios que fazem a criança imitar, além de contribuir no campo de pesquisa sobre a antropologia da criança. Utiliza-se como método a pesquisa bibliográfica e, sobretudo, a análise de trechos do caderno de registros de observação de um grupo de crianças de 1 a 6 anos, que foram atendidas no ano de 2021 no Espaço Educacional Lazuli, Florianópolis, no qual a autora é professora regente. A análise dessas observações fenomenológicas sugere diferentes formas da manifestação da imitação, conforme a etapa do desenvolvimento em que a criança se encontra, assim como indica possíveis maneiras de realizar o trabalho do educador, considerando diferentes idades dentro do primeiro setênio.

**Palavras-chave:** Imitação. Relação professora-criança. Fases de desenvolvimento. Autoeducação. Pedagogia Waldorf. Observação fenomenológica.

## **GT6 – Iniciação Científica: múltiplas experiências e desafios da pesquisa**

Coordenação: Allan Gonçalves da Silva e Paula Franciulli

Este GT discute experiências com o processo de pesquisa, abordando escolha de temas, construção de projetos, metodologias, procedimentos, técnicas e abordagem ética da pesquisa, além de outros temas afins com a atividade da investigação científica.

### **EGRESSOS DE ESCOLAS WALDORF NO BRASIL: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA<sup>1</sup>**

Bianca Jamel El Bacha  
Cynthia Minne Schauff Ringel  
Nathan Zílio Sakamoto  
Cristiane Del Nero Velasco  
Maria Auxiliadora Fontana Baseio  
Marcelo Rito  
Lourdes Ana Pereira Silva

#### **Resumo**

Idealizada por Rudolf Steiner, a Pedagogia Waldorf desenvolve iniciativas de educação e cidadania, cujas bases até hoje têm sido trabalhadas ao redor do mundo. Sua epistemologia e possibilidades de prática pedagógica podem sinalizar um caráter impactante na identidade daqueles que a vivenciam. Esta pesquisa tem, por objetivo, conhecer a visão de mundo de egressos/ex-alunos das Escolas Waldorf no Brasil, a partir de questões que englobam diversos aspectos do ser humano, a fim de analisar os impactos da Pedagogia Waldorf em suas trajetórias e escolhas de vida. Assim, a questão que move esta investigação é: de que modo as experiências vivenciadas na Pedagogia Waldorf impactaram na visão de mundo de seus egressos/ex-alunos? Utilizamos a abordagem quantitativa, realizada com ex-alunos e egressos de escolas Waldorf. O presente trabalho estabelece a distinção entre o termo *ex-aluno* e *egresso* para operacionalizar o núcleo das intenções, qual seja: especular se a passagem por escola Waldorf teve impacto central ou parcial na constituição do processo identitário

---

<sup>1</sup> Esta comunicação refere-se a resultado parcial da pesquisa *Egressos de escolas Waldorf no Brasil: narrativas e experiências*, que está sendo coordenada pelos professores Maria Auxiliadora Fontana Baseio; Marcelo Rito; Lourdes Ana Pereira Silva, com apoio da Faculdade Rudolf Steiner e do Instituto Mahle.

do sujeito da pesquisa. Ao coletar os dados brutos do questionário quantitativo, foi realizada análise cruzada para caracterizar os participantes, cotejando cada uma das variáveis com a identificação *egresso* ou *ex-aluno* em uma base de 375 pessoas, para averiguar se há algum parâmetro que os distingue. Observou-se que o perfil do egresso é de alguém que participou/participa mais em projetos sociais como voluntário; e, mais do que os ex-alunos, os egressos consideraram que seu passado escolar influencia sua atual espiritualidade. O material coletado e analisado nesta pesquisa tem potencialidade para beneficiar a comunidade Waldorf - alunos, educadores, pesquisadores, pais, - e outras comunidades escolares ou não, ao tornar claras e visíveis cientificamente as possíveis contribuições da Pedagogia Waldorf para a formação dos alunos oriundos dessa proposta pedagógica.

**Palavras-chave:** Egressos. Pesquisa quantitativa. Escolas Waldorf. Pedagogia.

## **LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE TRABALHOS ACADÊMICOS COM ABORDAGEM DAS PROPOSTAS DE RUDOLF STEINER EM BANCO DE DADOS NACIONAIS**

Clara Ribeiro Jardim

Maria Auxiliadora Fontana Baseio

### **Resumo**

Com o propósito de evidenciar e incluir a abordagem filosófica e educacional de Rudolf Steiner na área da Educação, esta pesquisa se fez como levantamento bibliográfico de obras acadêmicas que dialogam com a Pedagogia Waldorf, em bancos de dados nacionais e digitais e publicadas desde os anos 2000. A busca foi feita usando palavras-chave como "Pedagogia Waldorf", "Antroposofia" e "Rudolf Steiner". Assim, foi criado um banco de dados de fácil acesso para todos que queiram encontrar trabalhos que tenham respaldo acadêmico sob o tema da Pedagogia Waldorf. Reuniram-se, então, 97 artigos, 66 dissertações e 16 teses, oferecendo, assim, um referencial para estudo e apoio em pesquisas. Este artigo tem como objetivo apresentar experiências sobre processos e procedimentos para realização de um levantamento bibliográfico por meio do relato de experiência e analisar dados como temas recorrentes, temas com poucas produções, temas dentro da educação, relações de tempo e espaço de publicação etc., com utilização de gráficos. Assim, este trabalho possibilita que mais estudantes da área da Educação tenham acesso e conhecimento sobre as propostas de Rudolf Steiner, visto que, ainda hoje, no Brasil, esta abordagem é pouco conhecida e reconhecida nas universidades. Este trabalho é resultado de uma investigação institucional apoiada pelo Instituto Mahle e pela Faculdade Rudolf Steiner e que possibilita perceber as diversas contribuições, impactos e potência que a pedagogia Waldorf tem a oferecer aos profissionais da educação e, conseqüentemente, às crianças.

**Palavras-chave:** Levantamento Bibliográfico. Rudolf Steiner. Pedagogia Waldorf.

## INICIAÇÃO CIENTÍFICA: E AGORA, JOSÉ?

Paula Franciulli  
Penélope Lopes Tonelli

### Resumo

Decorrido um ano e meio de trabalho de pesquisa, que desbravou leituras metodológicas e específicas culminando em inúmeros fichamentos e entrevistas semiestruturadas, atualmente nos deparamos com o desafio de terminar as transcrições das entrevistas e partir para o momento de análise, interpretação e conclusão de nosso estudo. Nosso objetivo é apresentar a trajetória vivenciada pelas pesquisadoras, nesta etapa da pesquisa, a qual poder-se-ia dizer ser uma fase que se caracteriza como de grande expansão, seja de dados, conteúdos, informações. Assim, colocaremos em discussão as supostas facilidades das tecnologias disponíveis em paralelo às limitações destas no que diz respeito a uma análise mais humanizada e profunda. Traremos, com isto, uma reflexão acerca da automatização dos processos de coleta de dados, que, no nosso caso, se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas, com vistas a promover uma maior reflexão da significância destes processos e seus riscos. Na sequência, perpassar-se-á à etapa subsequente, que possui um caráter de maior contração, requerendo a compilação de ideias e conteúdos reunidos, de forma a promover a conclusão e o fechamento da pesquisa. Esperamos promover o encorajamento para que novos pesquisadores se façam presentes e de forma ativa. Nesta caminhada de desenvolvimento de uma pesquisa científica, traremos nossa experiência com a coleta de dados por meio das entrevistas, as dificuldades encontradas na hora da transcrição, bem como a seleção dos critérios norteadores de nossa análise e interpretação das falas, o papel dos recursos digitais, tendo-se, por pano de fundo, a pesquisa semiestruturada dentro de um ambiente ético e seguro. Desde modo, traremos a importância da delimitação clara do escopo do projeto ao longo de toda sua execução, para que possamos passar do momento eufórico "para fora" para um estágio "para dentro", de profunda análise, concentração, que possibilite concatenar o material coletado, processando e transformando-o em discussão para análise.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Entrevista semiestruturada. Escolha metodológica. Planejamento.

## A PRONTIDÃO ESCOLAR – ESTADO DA ARTE

Maria Florência Guglielmo

Isabella Akerman Stefanelli

### **Resumo**

A transição da criança da pré-escola para a primeira série configura-se como um momento marcante, de grandes mudanças e desafios. O termo prontidão escolar, apesar de não possuir uma definição comum, foi amplamente utilizado para se referir ao momento, no desenvolvimento infantil, em que a criança apresenta certas competências, indicando uma maturidade para adentrar nesse novo ciclo escolar. Na academia, nota-se que o entendimento quanto à prontidão da criança para ingresso na primeira série assumiu diferentes perspectivas ao longo dos anos. No âmbito legal, o corte etário para ingresso no Ensino Fundamental sofreu modificações. Em 2001, o Plano Nacional de Desenvolvimento aprovou, como meta da educação nacional, o Ensino Fundamental obrigatório de 9 anos, a iniciar-se aos seis anos de idade. Em 2018, o Supremo Tribunal Federal deliberou a idade mínima de ingresso para o Ensino Fundamental para todas as crianças que completam seis anos até 31 de março. A medida afirma que o ingresso deve se dar a partir dos seis anos, porém é interpretada como se a entrada devesse ocorrer com seis anos. A decisão tinha o intuito de impedir o acesso de alunos com idade inferior, evitando a escolarização precoce, mas, na prática, tornou difícil a manutenção das crianças mais velhas na Educação Infantil. No cumprimento das determinações legais, as escolas Waldorf prejudicam a coerência com a abordagem pedagógica adotada, cujo olhar para o papel da Educação Infantil no desenvolvimento das capacidades socioemocionais e para o estabelecimento de uma relação significativa com o aprendizado demandaria a permanência da criança por mais um ano. Como solução, alguns pais solicitam a entrada de processos judiciais pleiteando a permanência da criança por mais um ano na Educação Infantil, entretanto essa solução se aplica a casos isolados, mas não garante a todos o direito. Visando sustentar a permanência das crianças na pré-escola, o presente trabalho busca realizar o levantamento sistemático das publicações científicas acerca do tema da prontidão escolar. Para garantir a credibilidade do estudo, esse levantamento deve ser feito segundo um método, abrangência e justificando os critérios considerados. Até o momento, a pesquisa definiu parâmetros, base de pesquisa, cronograma de trabalho e está em fase de levantamento das publicações científicas que fazem menção às palavras-chave selecionadas.

**Palavras-chave:** Prontidão escolar. Maturidade escolar. Aptidões básicas escolares. Indicadores de prontidão.

## **O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM COMO CAMINHO PARA A LIBERDADE: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dayse Cruz  
Erika dos Anjos

## **Resumo**

A pesquisa em questão tem por objetivo evidenciar a importância do desenvolvimento da linguagem como caminho para a liberdade, tomando, como contexto de investigação, a Educação Infantil. Levando em consideração, ainda, a pandemia da COVID-19, que ganha espaço desde o início de 2020, e devido a protocolos necessários à contenção do vírus, gerou conseqüente influência nas práticas pedagógicas. A temática demonstra grande relevância, vivências sensoriais se limitaram às diretrizes instituídas pelo âmbito oficial, a falta do convívio social, o isolamento, a restrição de espaço, pessoas, foram levantando questionamentos a respeito da construção e elaboração da linguagem e, também, da liberdade da criança, além dos impactos dessas mudanças no seu desenvolvimento integral, ainda que em longo prazo. A pesquisa, por sua vez, tem como proposta oferecer um cenário de concepções e práticas pedagógicas que consideram a criança um ser dotado de corpo, alma e espírito e reconhecem a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre seu desenvolvimento, a partir dos sentidos. Complementar a todo panorama, faremos uma revisão bibliográfica sobre esta temática e os dados serão considerados sob o prisma da Análise do Discurso de linha francesa, a partir das considerações de Maingueneau (2005), e das contribuições de Koch (2011), da área da Linguística textual. Após o levantamento, realizado a partir da pesquisa de Jardim (2021), faremos a sistematização do material coletado, elaborando um panorama composto por concepções e propostas práticas que considerem a multiplicidade de sentidos que constituem a criança e a relevância dessas para o desenvolvimento saudável da linguagem e, por sua vez, como essa última pode relacionar-se com a construção e aquisição da liberdade na infância, partindo das noções de linguagem e liberdade em Rudolf Steiner.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Pedagogia Waldorf. Linguagem.

## **SENTIDOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA PEDAGOGIA WALDORF: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

Lidiane Cristina Maziero

## **Resumo**

No Brasil, a inclusão de alunos com deficiência é assegurada por meio de políticas públicas após a Declaração de Salamanca em 1994, que foi um marco importante, pois afirma o direito da pessoa com deficiência. Contudo, os alunos ainda enfrentam dificuldades para ter esse direito, quando o assunto é a inclusão. A Pedagogia Waldorf fundamenta-se no princípio de compreender o homem como um ser harmônico, físico-anímico-espiritual, portador de potencialidades que vão se

desenvolver ao longo da vida. Tal abordagem pedagógica, por se diferenciar das metodologias tradicionais, possui em seu cerne a inclusão de todos os estudantes em suas diferenças e em suas individualidades. Nessa perspectiva, esse projeto tem como objetivo, investigar como acontece a inclusão escolar de estudantes com deficiência em escolas de Pedagogia Waldorf na perspectiva de seus usuários. Para esta pesquisa, será adotada a metodologia de abordagem qualitativa, com entrevistas com professores de escolas Waldorf brasileiras, famílias, alunos e ex-alunos com deficiência maiores de 18 anos. A fundamentação teórica será conduzida a partir da teoria histórico-cultural de Vygotsky e colaboradores.

**Palavras-Chave:** Inclusão escolar. Pedagogia Waldorf. Teoria Histórico Cultural.

**PROGRAMA DE MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS DA  
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO: MEMÓRIA E IDENTIDADE NA  
TRAJETÓRIA DE UMA DÉCADA (2020-2022)**

Sabrina Emanuelle Mesquita da Silva

Isabella Tavares Sozza Moraes

**Resumo**

A presente proposta parte de uma pesquisa institucional em torno das comemorações dos dez anos de existência do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro. Derivado desse amplo quadro e da memória institucional existente, pretende-se responder os seguintes questionamentos: quais ações realizadas na trajetória histórica do Programa permitiram sua consolidação junto à comunidade acadêmica? Em que medida docentes e discentes egressos do Programa têm alcançado objetivos esperados no que se refere aos polos intelectual e técnico? Como as dissertações defendidas traduzem a interdisciplinaridade e as linhas de pesquisa que o organizam? Tais questionamentos nortearão os objetivos do estudo ora proposto, vale dizer, realizar o inventário da trajetória institucional, da produção discente e docente e das dissertações defendidas no Programa de Mestrado Interdisciplinar da Unisa. Os materiais da pesquisa constarão dos registros institucionais que retratam aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão que atravessam o Programa. O método a ser empregado remonta perspectivas e objetivos da pesquisa Survey, vale dizer, obtenção de informações quantitativas sobre um determinado grupo de pessoas ou organizações, que expressem opiniões, costumes ou características de um determinado público-alvo, a partir de instrumentos de coleta de dados. Os resultados serão analisados quanti-qualitativamente por meio dos conceitos de memória e identidade.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Memória Institucional. Identidade. Pós-Graduação. Ciências Humanas.

# PESQUISA PARTICIPANTE, OBJETIVAÇÃO PARTICIPANTE, EMANCIPAÇÃO SOCIAL: CONCEITOS EM DIÁLOGO NA PESQUISA COM GRUPOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Gabriela Albanás Couto

## Resumo

Este trabalho apresenta reflexões geradas a partir de experiências de pesquisa em nível de graduação e pós-graduação (Mestrado e Doutorado) no campo educacional, com o intuito de colocar em diálogo diferentes olhares: o da educação popular, com as contribuições de Paulo Freire, o da sociologia/sociologia da educação por meio de estudos aprofundados da obra do sociólogo francês Pierre Bourdieu e o viés humanista e artístico da Pedagogia Waldorf/Antroposofia com o legado de Rudolf Steiner. O entrecruzamento de ideias e inspirações dessas perspectivas se reflete em uma trajetória de pesquisa que, sobretudo, busca a emancipação humana como fim. A pesquisa participante e a objetivação participante, conceitos específicos que serão apresentados ao longo do trabalho, são formas de se realizar pesquisa que levam em consideração a centralidade do sujeito, a horizontalidade entre pesquisador e participantes; o sair de seu lugar de estrangeiro para sentar-se o mais próximo possível do outro, o nativo, para ouvi-lo. Para além de ferramentas metodológicas, são posturas que se assumem em campo e que alcançam resultados frutíferos. Nossas pesquisas, realizadas com grupos de catadores(as) de materiais recicláveis e pessoas em situação de rua há quase duas décadas, demonstram a riqueza teórico-metodológica de se trabalhar nessa direção. Entre os resultados mais sensíveis, vale destacar o reencontro dos sujeitos pesquisados com a própria história. A partir de nossos questionamentos, iam eles mesmos se questionando entre si, lembrando histórias, trazendo fotos e documentos e contribuindo como podiam com a pesquisa realizada. Assim, gostaríamos de socializar, no âmbito do GT *Iniciação Científica: múltiplas experiências e desafios da pesquisa*, os limites e as possibilidades das abordagens de pesquisa participante a partir de nosso próprio percurso no campo educacional, com vistas a dialogar acerca de caminhos de pesquisa que levem a uma educação para e como prática da liberdade e da emancipação humanas.

**Palavras-chave:** Pesquisa participante. Objetivação participante. Paulo Freire. Pierre Bourdieu. Rudolf Steiner.

## OS ELEMENTOS COREOGRÁFICOS DA EURITMIA E SUAS RELAÇÕES COM A DANÇA MODERNA

Sabrina Queiroz  
Daniela Mayle Meirelles

## Resumo

Segundo Fayga Ostrower, criar e viver se interligam. A criação nos é ofertada a partir do que nos é externo: o mundo. Viver neste mundo é relacionar-se e apreender percepções sensoriais que se desdobram e se tornam conteúdo criacional. A harmonia eurítmica une o perceptível do mundo e o que vive profundamente em nosso



corpo físico. Assim dá-se lugar para pensarmos a organização coreográfica da Eurytmia no palco, considerando a percepção como norte da realização de uma obra artística; nossos movimentos relacionam-se com o movimento que vislumbramos fora de nós e conceitualizamos através de nosso corpo. Dançamos o vento com o fonema “V”, podemos demonstrá-lo tanto calmo, como furioso, por meio dos braços e passos no espaço. Há um ser que vive em cada fonema e, quando nos apresentamos, apropriamo-nos deste ser de instante a instante. Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse 'novo', de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. O recital torna-se som, ritmo, organismo, alimenta-se, adormece e desperta. Vagamos flutuantes através das palavras e do que surgem por meio delas. A contemplação de uma obra defronta-nos com a mera experiência pura e procuramos, dentro dela própria, o elemento que derrama luz sobre si e sobre a restante realidade (GOETHE, 2016).

**Palavras-chave:** Eurytmia. Dança moderna. Criação.

# **GT 7 – Identidade, interculturalidade e educação brasileira**

Coordenação: Marcelo Rito e Maria Florência Guglielmo

Este GT abrigará relatos de pesquisas que tratam ou tangenciam temas ligados à construção da identidade nacional brasileira, ao currículo de História do Brasil no ensino básico, à contribuição do modernismo para a expressão artística brasileira, às especificidades da cultura no Brasil, às propostas educacionais voltadas à produção de uma pedagogia nacional e à atuais discussões nos âmbitos político, cultural, artístico e pedagógico que permitem sugerir caminhos para constituição de uma escolarização propriamente brasileira.

## **O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS WALDORF DO BRASIL**

Henrique Costa Garcia

Jonas Bach Junior

### **Resumo**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de viés fenomenológico, cuja natureza é teórico-exploratória e constitui-se num estudo de caso sobre a prática do ensino de História no Ensino Médio das escolas Waldorf a partir do seguinte problema de pesquisa: quais as relações da prática pedagógica dos(as) professores(as) de História do Ensino Médio das escolas Waldorf do Brasil com o pensamento pedagógico de Rudolf Steiner? Dessa forma, tivemos como objetivo geral investigar a relação entre a prática pedagógica dos(as) professores(as) de História do Ensino Médio das escolas Waldorf do Brasil e o pensamento pedagógico de Rudolf Steiner. Neste sentido, estudamos as considerações de Steiner sobre a História em dois momentos específicos, em 1886, quando estava inserido no ambiente acadêmico, e, posteriormente, entre 1917 e 1918, quando propôs a abordagem da história por uma sintomatologia histórica. Identificamos, nessas suas considerações, um direcionamento para a autoeducação do(a) pesquisador(a), num diálogo entre sua fenomenologia e questões teóricas do campo da História, tendo em vista seu projeto educacional de formação humana. Depois, pensamos as decorrências das orientações educacionais de Steiner para o ensino de História na atualidade. Dessa forma, organizamos indicadores teóricos para a construção do material empírico, a partir de entrevistas semiestruturadas com os(as) professores(as) do ensino de História no Ensino Médio das escolas Waldorf e, em seguida, desenvolvemos as entrevistas. A partir da análise de conteúdo sobre o material empírico construído, tivemos como resultados a construção de duas categorias de análise: (i) a metamorfose consciencial dos(as) professores(as), a partir

do contato com a escola Waldorf, na qual discutimos a virada biográfica na compreensão da própria docência dos(as) entrevistados(as), a partir desse contato; e (ii) a perspectiva de um ensino de História “vivo” e a ênfase docente em “momentos da aula”, na qual analisamos as compreensões dos(as) docentes sobre a tarefa educacional na escola Waldorf.

**Palavras-chave:** Rudolf Steiner. Ensino de História. Sintomatologia Histórica. Ensino Médio. Escolas Waldorf.

## **ESPELHO INVERTIDO: O REFLEXO DE UMA NARRATIVA HISTÓRICA**

Liliane Moreira Brignol

### **Resumo**

Nas narrativas históricas dos livros “didáticos”, entendidos como historiografia, pouco vemos as diversidades étnicas, culturais e sociais que compõem o nosso universo brasileiro, continuamos com o espelho invertido? Não temos virtudes para serem deglutidas do nosso passado? Com o ímpeto de trazer para educação brasileira outras narrativas que dialoguem com datas e personagens da nossa história, foram feitas dobras no tempo que reúnem os tupinambás, Hans Staden, os modernistas da semana de 22, músicas da Tropicália, filmes do cinema novo e expressões da atualidade. O fio condutor desta experiência educativa foi a antropofagia, na busca de olhar para diferentes momentos da história do Brasil que dialogaram com este tema e recriaram formas de devorar nossa identidade. Recontar nossa história, questionar novos lugares de destaque, novas biografias e o que é nacional: cores, sabores, aromas, natureza e os sujeitos que compõem o cenário tão diverso do Brasil, representados em obras de arte que nos inspiram até hoje, foi um caminho percorrido em sala de aula. Os diálogos e debates que ocorreram no exercício antropofágico entre os estudantes permitiu a criação de uma construção musical, uma nova narrativa com a reflexão sobre nosso Brasil atual. A educação é o espaço para novas discussões no âmbito cultural, político, artístico para uma reconstrução da narrativa histórica. As dobras do tempo, na história do Brasil, permitem-nos reescrever um passado, com a ação no presente e um olhar no futuro.

**Palavras-chave:** Antropofagia. Identidade. Educação.

## **A ARTE CONTEMPORÂNEA ENQUANTO PROPOSTA PEDAGÓGICA: O EXEMPLO DA 34ª BIENAL DE SÃO PAULO**

Maria Clarissa Spindola Mendes

## **Resumo**

A apresentação pretende levantar alguns dos resultados parciais da pesquisa *A arte contemporânea no desenvolvimento criativo de futuros professores*, realizada a fim de investigar as possíveis interfaces do estudo e da prática da arte contemporânea com a prática pedagógica, em especial no contexto de formação de professores. A pesquisa tem como objetivo observar a presença, em obras de arte contemporânea, de possíveis elementos que contribuam para o fortalecimento e a ampliação da atividade docente, em especial em seus aspectos criativos, transdisciplinares e sociais. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em torno de teóricos da arte-educação, assim como um levantamento, a partir de publicações e eventos recentes de arte contemporânea, de exemplos de obras e artistas da atualidade em que a atividade artística se destaca como área do conhecimento permeável ao diálogo com a pedagogia – em especial com propostas de educação críticas e libertadoras. Nesse sentido, foram encontrados resultados relevantes, que apontam uma presença marcante de questões pedagógicas em obras de artistas da atualidade, assim como teóricos que ressaltam a importância da abordagem da arte contemporânea para a formação docente, sobretudo por sua aproximação com o campo social e estímulo a lógicas emancipadoras e criativas. No contexto brasileiro, foram encontrados diversos artistas que estabelecem paralelo com práticas educativas e entendem a arte como lugar de diálogo, desenvolvimento de novos saberes e lógicas transdisciplinares. Na apresentação, serão destacadas, especialmente, algumas das obras apresentadas na 34ª Bienal de São Paulo, ressaltando o papel deste evento como aglutinador de questões prementes na sociedade brasileira e agente promotor da atuação da arte contemporânea em torno de propostas educativas.

**Palavras-chave:** Arte. Arte contemporânea. Arte-educação. Pedagogia. Formação docente.

## **DIÁLOGOS ENTRE A PERSPECTIVA HISTÓRICA DE STEINER E A PERSPECTIVA HISTÓRICA DECOLONIAL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO WALDORF**

Mônica Corbucci

## **Resumo**

O presente trabalho busca construir pontes entre a forma como a História aparece nos apontamentos de Steiner e as formas que os estudos históricos têm assumido nas últimas décadas, particularmente a perspectiva decolonial. O problema central encontra-se na forte presença da ciência histórica positivista, hegemônica no século XIX, nos os textos de Steiner, e quais as possibilidades de leitura, na atualidade, que poderiam ultrapassar este referencial. Aponta-se que, a partir da compreensão de Steiner como um homem do século XIX, da compreensão da noção de sintomatologia histórica e da fenomenologia goethenística, é possível superar a visão positivista reducionista. Feito isso, as possibilidades de diálogo com as construções históricas que retiram a Europa do centro das narrativas e incorporam histórias outras pode ser

feita de forma mais orgânica e consequente nos currículos de História das escolas Waldorf.

**Palavras-chave:** História. Positivismo. Decolonialidade. Pedagogia Waldorf.

## **IMAGINÁRIO E SAGRADO EM *A HISTÓRIA SEM FIM*, DE MICHAEL ENDE: DESDOBRAMENTOS E POTENCIALIDADES PARA O ENSINO**

Henrique Barbosa Primon

### **Resumo**

O que pode ocorrer quando diminui a capacidade de fabular e fantasiar; quais efeitos acometem sociedades dominadas pelo niilismo: essas duas perguntas, aparentemente teóricas mas urgentes na experiência cultural contemporânea, dão partida ao estudo de *A História sem Fim* (1979), do alemão Michael Ende, que perfazemos nesta apresentação. O romance endiano ficcionaliza um universo no qual o Nada se realiza – isto é, o Nada se torna realidade e toma partes do Reino de Fantasia, mantido em existência pela Imperatriz Criança. Mostramos que o Nada e a Fantasia na *História* de Ende, lidos à luz da fenomenologia das religiões do romeno Mircea Eliade, configuram, respectivamente, alegoria para o profano e metáfora para o sagrado. Apontamos que o universo ficcional da obra possibilita, pela realização do Nada, uma especulação sobre os efeitos do niilismo nas civilizações contemporâneas; ainda, pela desrealização de Fantasia, um exame dos efeitos da depreciação da imaginação, enquanto faculdade a ser ativamente potencializada na educação e no ensino. Encerramos, então, com duas sugestões conexas: que a leitura ficcional de obras fantásticas, como a de Michael Ende, integre currículos pedagógicos dos anos finais do ensino fundamental na pedagogia Waldorf; e que uma abordagem fenomenológica das religiões, como a elaborada por Mircea Eliade, integre programas teórico-metodológicos de formação de professores, como aporte multidisciplinar integrativo e irradiador de unidade e complexidade na educação.

**Palavras-chave:** Fenomenologia das religiões. *A História sem Fim*. Sagrado. Imaginário. pedagogia Waldorf.

## **A ESSÊNCIA DA TRIMEMBRAÇÃO SOCIAL DE RUDOLF STEINER**

Valdemar W. Setzer

### **Resumo**

Qual é a essência da trimembração social de Rudolf Steiner? Muitas pessoas acham que essa essência está na divisão da sociedade em três esferas, que Steiner, em Os

*pontos centrais da questão social – aspectos econômicos, político-jurídicos e espirituais da vida em sociedade* (2018), denominou de Vida Econômica, Vida Político-Jurídica e Vida Espiritual. Nesta apresentação, será discutida uma outra abordagem. Como em muitas obras de Steiner, a parte do ser humano, e a organização da sociedade aparece como consequência. Do ponto de vista do ser humano individual como ser social, há dois polos: (1) suas necessidades, que são satisfeitas pelos organismos sociais, como por exemplo sua alimentação; (2) suas habilidades, com as quais ele contribui para os organismos sociais, por exemplo com seu trabalho (STEINER,2018). Esses dois polos tocam-se num âmbito intermediário: as relações de cada indivíduo com outros e com os organismos sociais, o que permite a satisfação das necessidades e o exercício das habilidades. Baseado nisso é que surgem as três esferas da sociedade (STEINER,2018). Infelizmente, muitas pessoas interpretam a Vida Econômica como se prestando exclusivamente à satisfação de necessidades físicas (alimentação, moradia, vestuário, transporte etc.). Vamos discutir o fato de que outras necessidades e, também, habilidades e interações sociais, devem ser consideradas: as anímicas e as espirituais (STEINER,2018). Somente se a sociedade for estruturada tendo-se o ser humano como modelo, ela se torna estável (STEINER,2018). Este trabalho tenta mostrar um modelo que pode inspirar a atuação e organização sociais. Em particular, é importante examinar a que esfera pertence uma escola. Com base na citada essência, será dado um impulso prático original, para as pessoas melhorarem imediatamente, por autoeducação, seu relacionamento e atuação sociais. Esse impulso deveria ser usado inclusive por professores em sua sala de aula.

**Palavras-chave:** Trimembração social. Essência da trimembração. Aplicação individual.